

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

out.-dez. 2023

Publicado em 14/03/2024 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra do Planejamento e Orçamento
Simone Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Márcio Pochman

Diretor-Executivo
Flávia Vinhaes Santos

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Elizabeth Belo Hypólito

Diretoria de Geociências
Ivone Lopes Batista

Diretoria de Tecnologia da Informação
Marcos Vinícius Ferreira Mazoni

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
José Daniel Castro Silva

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Paulo de Martino Jannuzzi

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2023	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos.....	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023.....	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023.....	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	9
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023	10
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2023.....	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2023.....	13
1.2 - Suínos	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	14
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil - trimestres 2018-2023.	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2022 e 2023	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2023	19
1.3 - Frangos	20
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	20
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	21
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	22
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023	22
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	23
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	24
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2023	25
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	26
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	26
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	27
GRÁFICO I.14 - EVOLUÇÃO DO PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DO LEITE CRU PAGO AO PRODUTOR (R\$/L) ¹ - TRIMESTRES 2019-2023.....	28
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2023	29
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4 ^o trimestre de 2023.....	30

3.	AQUISIÇÃO DE COURO	31
	Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	31
	Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	32
	Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023.....	33
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	34
	Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023.....	34
	Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	35
	Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4 ^o trimestre de 2023	35
	II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2023	37
	ABATE DE ANIMAIS	37
1.1 -	Bovinos.....	37
	Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2012-2023	37
	Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2012-2023	38
	Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2012-2023	39
	Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2022-2023 ...	40
	Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2022-2023	41
	Tabela II.2 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2022 e 2023.....	42
1.2 -	Suínos	43
	Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2012-2023	43
	Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2023	44
	Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2022-2023	45
	Tabela II.3 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2022-2023	46
	Tabela II.4 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2022 e 2023..	47
1.3 -	Frangos	49
	Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2012-2023	49
	Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2012-2023.....	50
	Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2022-2023...	51
	Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2022-2023	52
	Tabela II.6 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2022 e 2023.....	53
2.	AQUISIÇÃO DE LEITE	55
	Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2012-2023.....	55
	Gráfico II.12 - <i>Ranking</i> e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2022- 2023.....	56
3.	AQUISIÇÃO DE COURO	57
	Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2022 e 2023	57
	Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2022 e 2023	58
	Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2012-2023.....	59
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	60
	Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2012 a 2023	60
	Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2022-2023	62
	Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2023.....	62
	III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2022 E 2023	63
III.1 -	Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	63
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023	63
III.2 -	Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023	64

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023.....	64
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023.....	64
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023.....	65
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023.....	65
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023.....	66
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023.....	66
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023.....	67
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023.....	67
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2023.....	68
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023.....	68
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023.....	68
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023.....	69
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023.....	69

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2022 E 2023⁷⁰

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023	70
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023.....	70
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023.....	71
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023.....	72
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023.....	73
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023.....	73
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023.....	74
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023	74
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023... ..	75
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2022 e 2023	75

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2022-2023. 76

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2022 e 2023.....	76
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023.....	76
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023	77
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023	78
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2022 e 2023.....	79
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023	79
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2022-2023.....	80
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023.....	80
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2022 e 2023	81
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2022-2023	81

I-- PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2023

1. Abate de animais

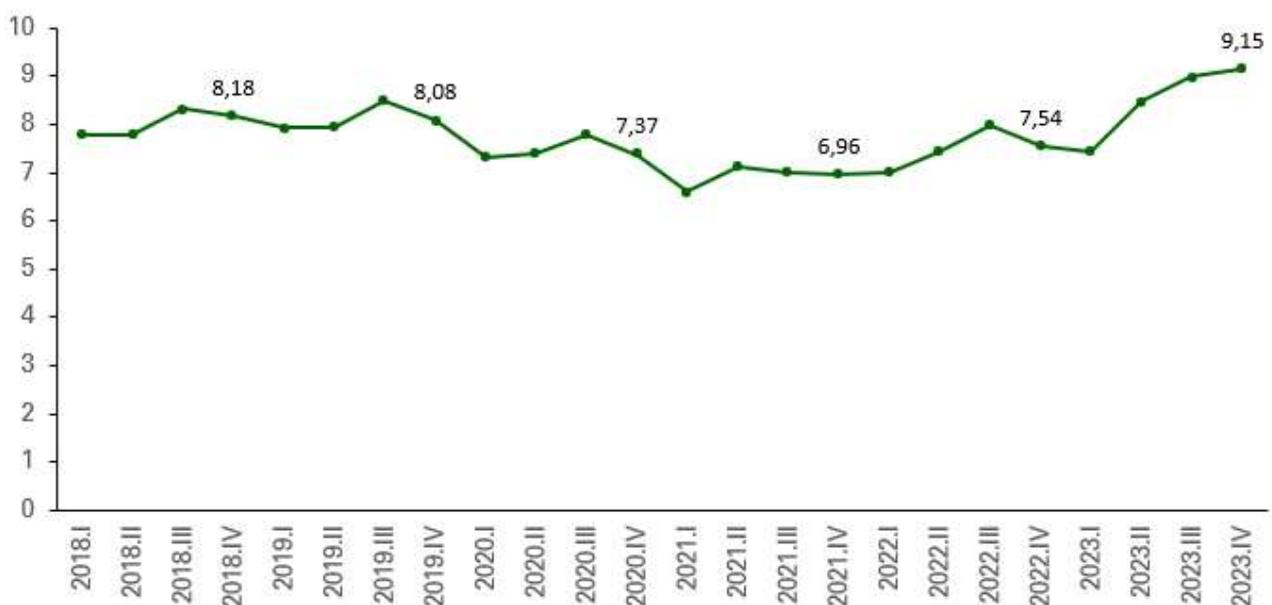
1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2023, foram abatidas 9,15 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária, o maior patamar já registrado pela pesquisa em um trimestre. Essa quantidade foi 21,3% superior à obtida no 4º trimestre de 2022 e 1,8% acima da registrada no trimestre imediatamente anterior. O mês de maior atividade foi outubro, quando foram abatidas 3,07 milhões de cabeças, 23,7% a mais do que no mesmo mês do ano anterior. A ampla oferta de animais provenientes do período de maior retenção de fêmeas, verificado com maior intensidade entre o fim de 2019 e 2021, contribuiu para o resultado. Além disso, as exportações recordes obtidas no período (582,60 milhões de toneladas) também impulsionaram a atividade.

O abate de fêmeas apresentou alta de 34,5% frente ao mesmo período de 2022, o que demonstra a continuação da tendência de aumento do abate dessa categoria observada ao longo do ano. Já os preços (CEPEA/Esalq) do bezerro e do boi gordo apresentaram queda em relação ao período equivalente do ano anterior. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2018.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

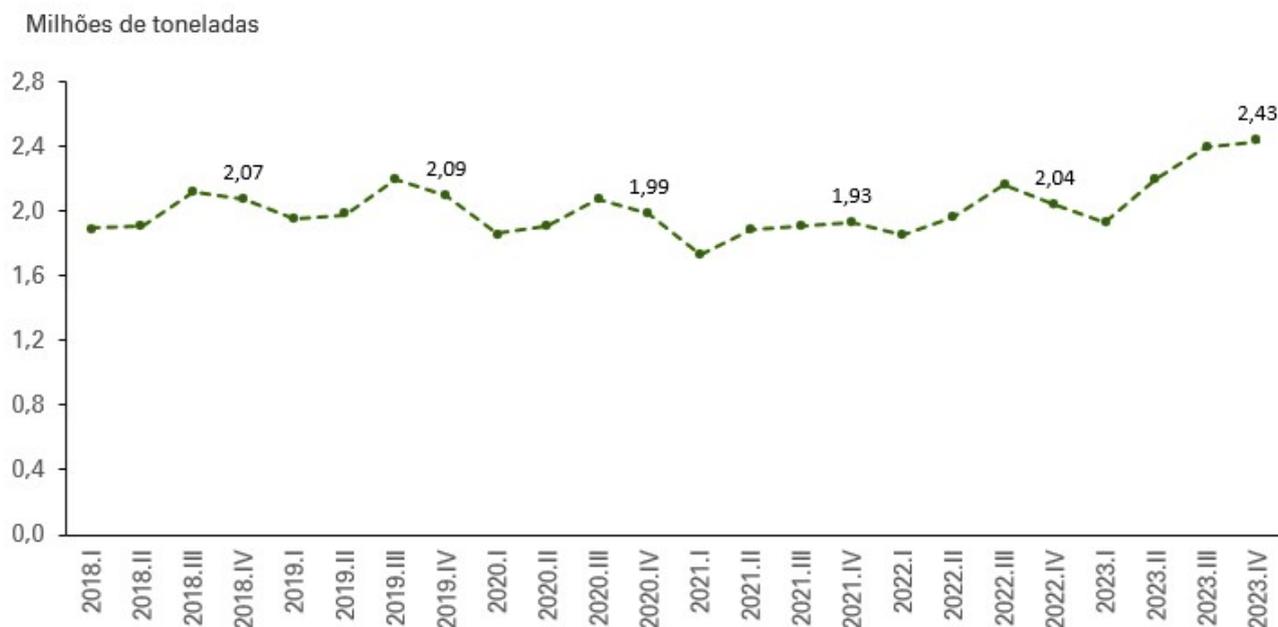
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.IV.

O abate gerou o patamar recorde de 2,43 milhões de toneladas de carcaças, aumento de 19,2% em comparação com o mesmo período de 2022 e de 1,6% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.IV.

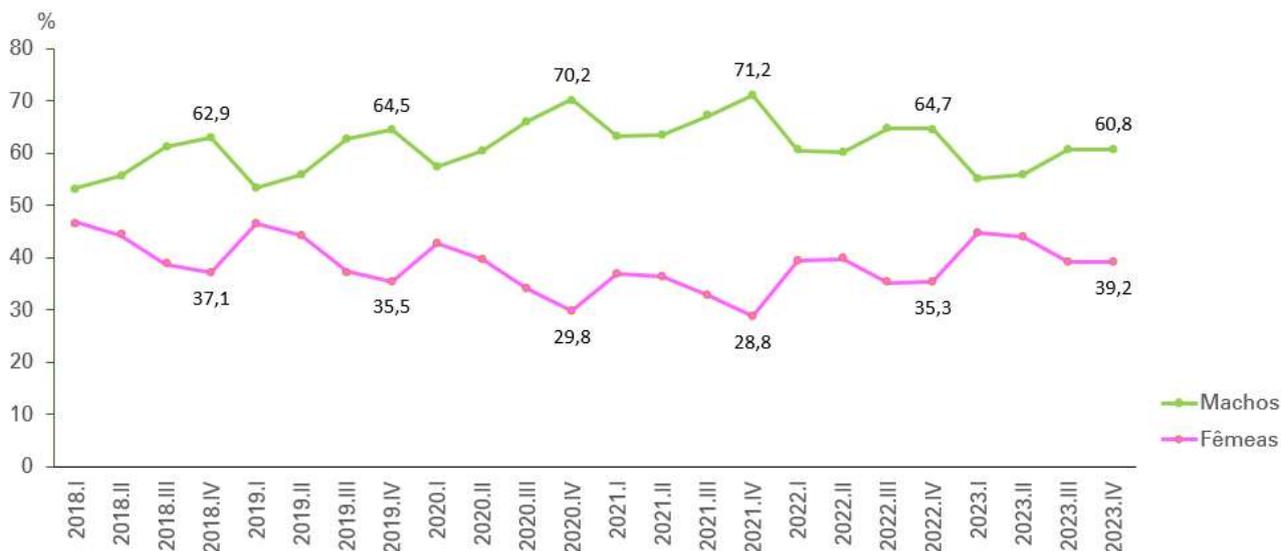
No 4º trimestre de 2023 o peso médio de carcaças bovinas foi de 265,68 kg, variação negativa de 1,7% em relação ao trimestre equivalente de 2022, e redução de 0,3% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 3,59 milhões de animais, correspondendo a 39,2% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 29,6% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 1,06 milhão de cabeças. Na comparação com o 4º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou alta de 30,5%, enquanto o abate de novilhas aumentou em 45,2%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou 3,5% enquanto o de novilhas teve variação negativa de 2,1%.

O abate de animais machos totalizou 5,57 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 92,4% desse montante. O abate de machos adultos apresentou incremento de 14,4%, enquanto o de novilhos aumentou 11,0% em comparação ao 4º trimestre de 2022. Em relação ao 3º trimestre de 2023, o abate de bois apresentou variação positiva de 2,0%, enquanto o de novilhos registrou alta de 0,6%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 300,17 kg e 259,37 kg para bois e

novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,72 kg e 212,61 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

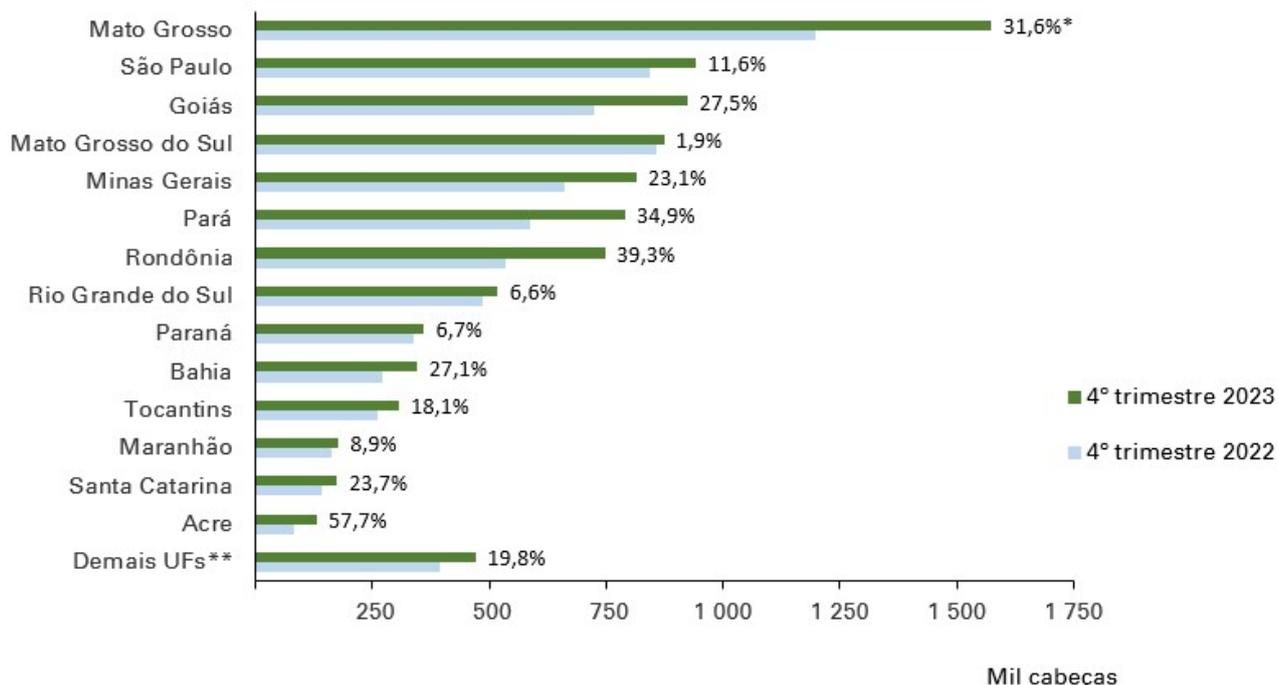


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.IV.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,0% do total, seguida pelas Regiões Norte (22,4%), Sudeste (20,6%), Sul (11,5%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 1,61 milhão de cabeças de bovinos a mais no 4º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 22 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as variações mais significativas ocorreram em: Mato Grosso (+377,78 mil cabeças), Rondônia (+210,87 mil cabeças), Pará (+204,45 mil cabeças), Goiás (+199,14 mil cabeças), Minas Gerais (+152,85 mil cabeças), São Paulo (+98,23 mil cabeças), Bahia (+73,82 mil cabeças), Acre (+48,02 mil cabeças), Tocantins (+46,97 mil cabeças), Santa Catarina (+33,59 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+32,15 mil cabeças), Paraná (+22,76 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+16,04 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,2% da participação nacional, seguido por São Paulo (10,3%) e Goiás (10,1%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.IV e 2023.IV.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2023 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 582,57 mil toneladas, o que representa 31,1% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o melhor resultado para o período da série histórica iniciada em 1997. Tal patamar representou aumento de 18,9% no volume e de 1,2% no faturamento em comparação com o 4º trimestre de 2022. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve acréscimo de 7,7% no volume exportado acompanhado de incremento de 7,4% do faturamento (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 577,65 por tonelada, valor 14,9% abaixo do apurado no 4º trimestre de 2022 e 0,2% inferior ao aferido no 3º trimestre de 2023.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2022		2023		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)	
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 544 411	8 988 798	9 153 384	21,3	1,8	
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 039 608	2 394 240	2 431 856	19,2	1,6	
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	490 042	541 102	582 572	18,9	7,7	
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 636,035	2 482,897	2 666,813	1,2	7,4	
Preço médio (US\$ FOB/t)	5 379,20	4 588,59	4 577,65	-14,9	-0,2	

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

A China se manteve como principal destino do produto no mercado internacional ao importar 344,70 mil toneladas de carne, o que correspondeu a 59,2% do volume total enviado ao exterior pelo Brasil. O aumento de 7,4% correspondeu a 23,605 mil toneladas a mais na comparação entre os respectivos trimestres de 2022 e 2023. Os Estados Unidos assumiram a segunda posição com o aumento de 39,4% das importações (+10,64 mil toneladas) na mesma comparação, enquanto os Emirados Árabes Unidos apresentaram incremento de 152,1% (+18,52 mil toneladas), ocupando a terceira posição da lista (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	4º trimestre de 2022		4º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	490 042	100,0	582 572	100,0	92 530	18,9
China	321 090	65,5	344 695	59,2	23 605	7,4
Estados Unidos	27 009	5,5	37 647	6,5	10 639	39,4
Emirados Árabes Unidos	12 170	2,5	30 685	5,3	18 515	152,1
Chile	21 660	4,4	24 014	4,1	2 353	10,9
Egito	6.929	1,4	14 898	2,6	7 970	115,0
Filipinas	12 833	2,6	13 916	2,4	1 083	8,4
Rússia	14 603	3,0	12 512	2,1	-2 091	-14,3
Arábia Saudita	6 848	1,4	12 237	2,1	5 390	78,7
Hong Kong	7 726	1,6	9 575	1,6	1 849	23,9
Líbia	2 377	0,5	7 404	1,3	5 027	211,5
Turquia	1 056	0,2	6 570	1,1	5 514	521,9
Itália	7 896	1,6	6 478	1,1	-1 418	-18,0
Demais destinos	47 846	9,8	61 940	10,6	14 094	29,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

São Paulo assumiu a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 131,22 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (74,4%), Filipinas (4,5%) e Estados Unidos (4,3%). Mato Grosso (-6,7%) e Goiás (+64,2%) seguiram na segunda e terceira posições. Em comparação com o 4º trimestre

de 2022, considerando os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações positivas mais impactantes ocorreram em Goiás (+34,97 mil toneladas), Rondônia (+25,47 mil toneladas), Pará (+8,56 mil toneladas) e Mato Grosso do Sul (+5,56 milhões de toneladas). Em contrapartida, as maiores reduções foram verificadas no Mato Grosso (-8,57 mil toneladas) e no Rio Grande do Sul (-2,00 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

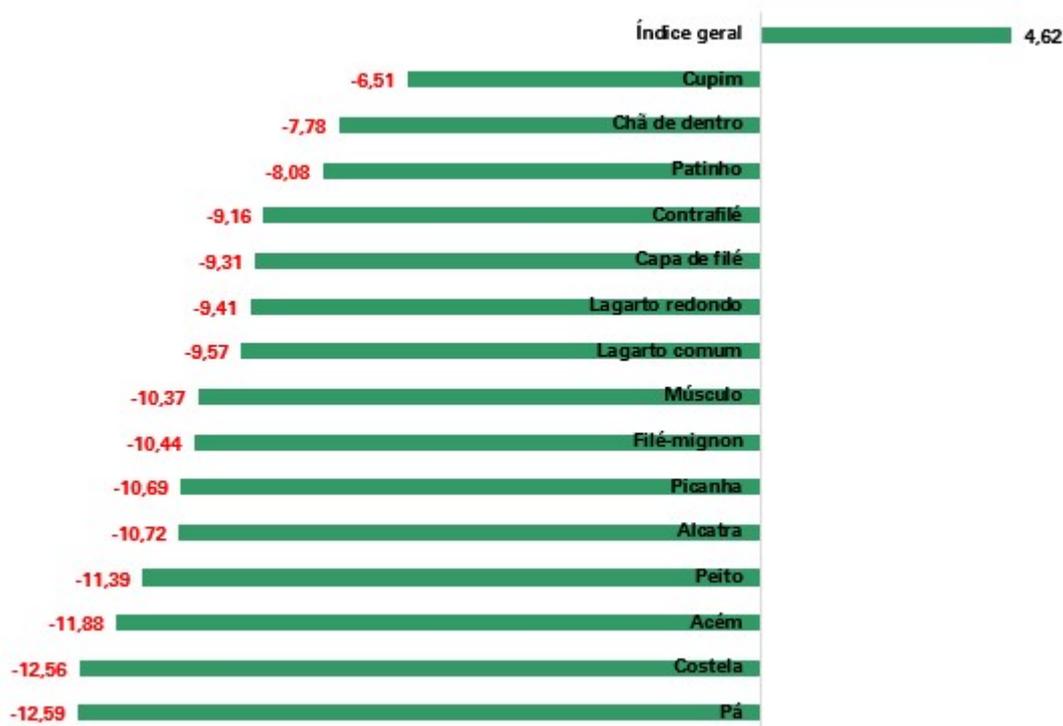
Unidades da Federação	4º trimestre de 2022		4º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	490 042	100,0	582 572	100,0	92 530	18,9
São Paulo	107 566	22,0	131 218	22,5	23 652	22,0
Mato Grosso	127 168	26,0	118 596	20,4	-8 571	-6,7
Goiás	54 509	11,1	89 480	15,4	34 972	64,2
Rondônia	35 611	7,3	61 079	10,5	25 468	71,5
Minas Gerais	56 308	11,5	55 995	9,6	-313	-0,6
Mato Grosso do Sul	45 957	9,4	51 515	8,8	5 559	12,1
Pará	21 340	4,4	29 902	5,1	8 561	40,1
Tocantins	25 088	5,1	24 705	4,2	-383	-1,5
Rio Grande do Sul	12 210	2,5	10 209	1,8	-2 001	-16,4
Demais UFs	4 286	0,9	9 872	1,7	5 586	130,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de outubro a dezembro de 2023 foi de R\$ 240,27/@, variando de R\$ 252,50/@ a R\$ 227,95/@. O valor médio foi 17,4% inferior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 290,75/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e dezembro de 2023, todos os cortes verificados tiveram variação negativa e ficaram abaixo do Índice geral (4,62%). Os maiores destaques ocorreram na Pá (-12,59%), Costela (-12,56%) e Acém (-11,88%) (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- dez. de 2023.

Levando em consideração a capacidade dos estabelecimentos, 44,7% desta atividade foi realizada em unidades capazes de abater mais de 500 animais por dia, o que correspondeu a 5,8% dos estabelecimentos levantados pela Pesquisa. Logo em seguida, os estabelecimentos com capacidade de abater entre 100 e 500 bovinos por dia efetuaram 40,6% do abate nacional (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2023

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 056	100,0	9 153	100,0
Até 25	556	52,7	323	3,5
Mais de 25 a 50	130	12,3	365	4,0
Mais de 50 a 100	118	11,2	660	7,2
Mais de 100 a 500	190	18,0	3 720	40,6
Mais de 500	62	5,8	4 085	44,7

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023. IV.

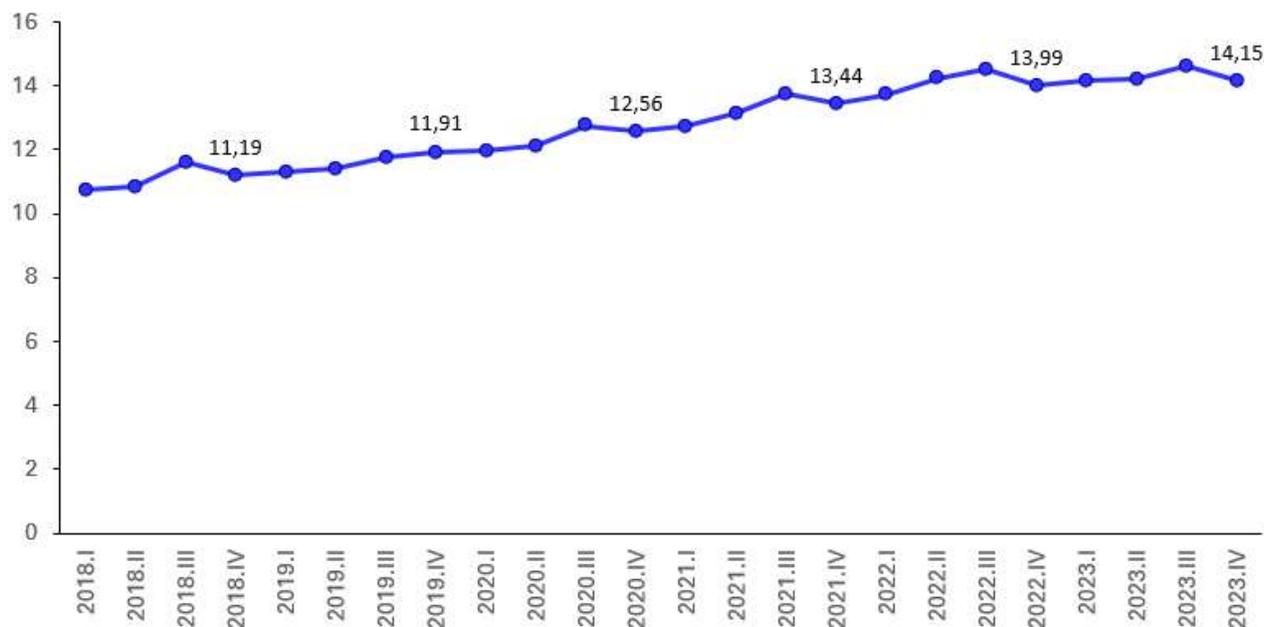
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2023, 1 056 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 193 (18,3%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 376 (35,6%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 487 (46,1%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,6%, 19,6% e 4,8% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2023, foram abatidas 14,15 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 1,1% em relação ao mesmo período de 2022 e de queda de 3,4% na comparação com o 3º trimestre de 2023. A pesquisa ainda registrou no período os melhores meses de outubro e novembro. O aumento da oferta de carne foi influenciado, tanto pelo incremento do abate quanto pelo aumento do peso médio de carcaças, resultando em exportações recordes para um 4º trimestre (Secex) e no aumento da disponibilidade de carne suína no mercado interno. Na comparação anual, os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) neste 4º trimestre caíram e os custos de produção ligados à alimentação ainda se mantiveram favoráveis ao setor suinícola. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2018.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

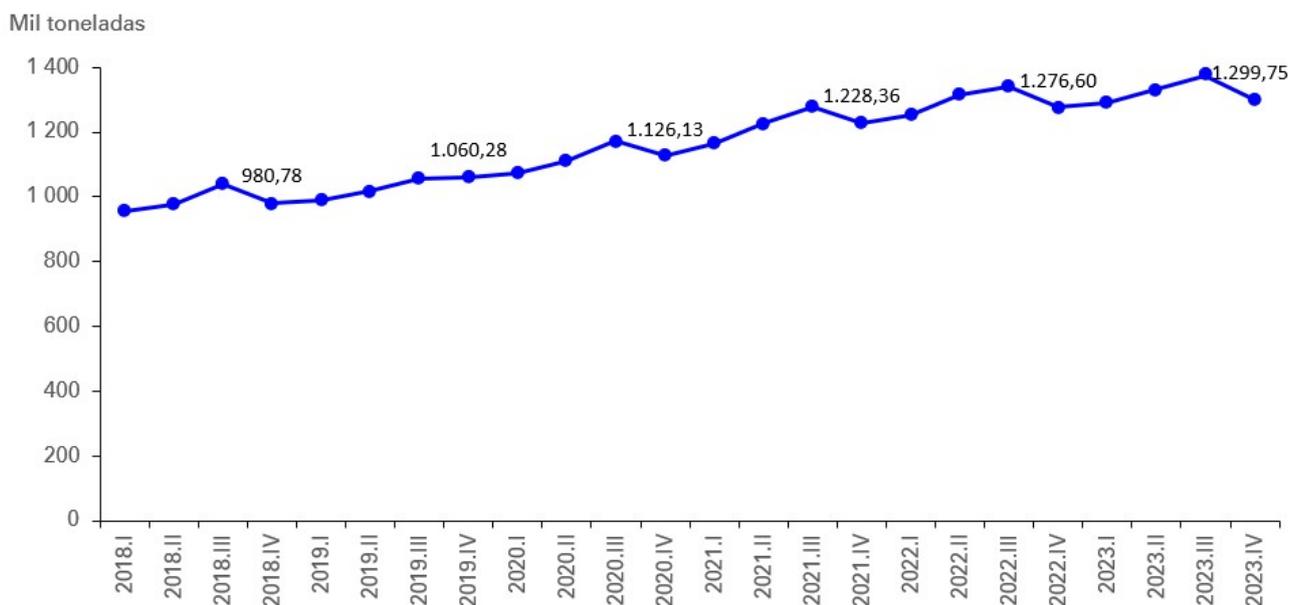
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,30 milhão de toneladas, no 4º trimestre de 2023, representando aumento de 1,8% em relação ao mesmo período de 2022 e queda de 5,5% na comparação com o 3º trimestre de 2023. (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 91,9 kg, aumento de 0,7% em relação ao 4º trimestre de 2022 (91,3 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2018-2023.



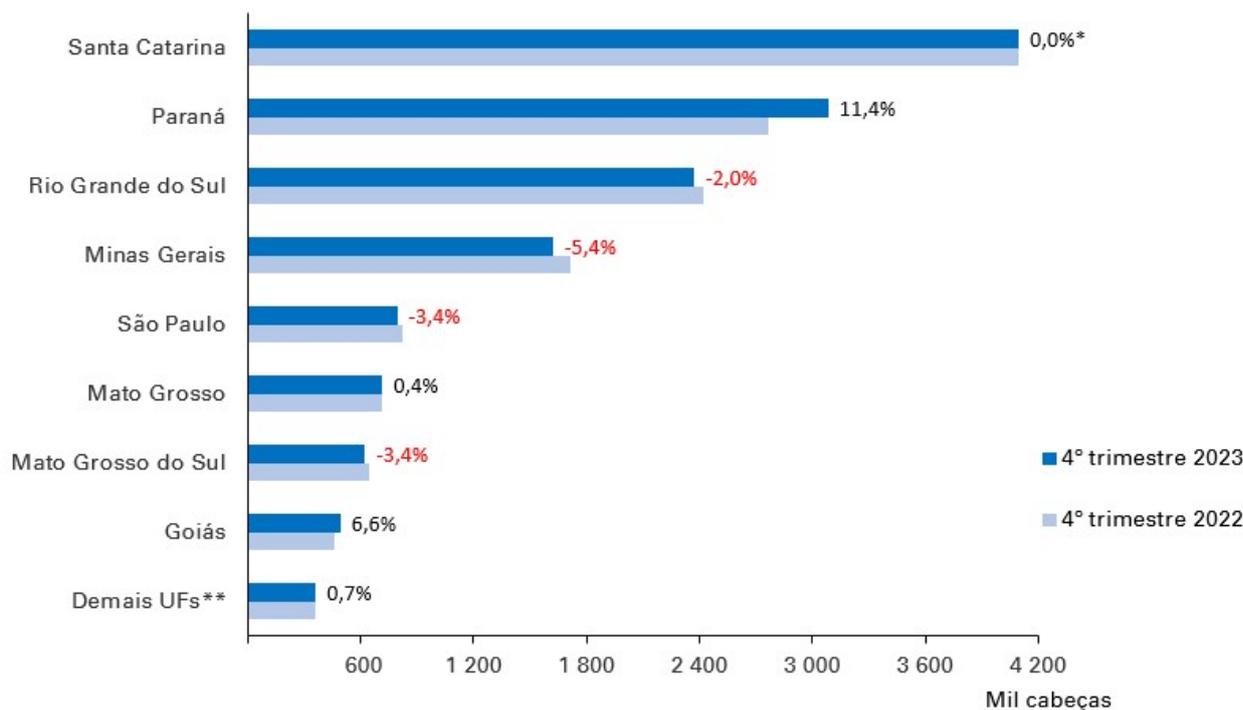
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.IV.

A Região Sul respondeu por 67,5% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2023, seguida pela Sudeste (17,9%), Centro-Oeste (13,1%), Nordeste (1,3%) e Norte (0,2%).

O abate de 158,63 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 10 das 24 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+314,79 mil cabeças), Goiás (+30,10 mil cabeças) e Mato Grosso (+2,84 mil cabeças). Em contrapartida, as quedas mais expressivas ocorreram em: Minas Gerais (-91,68 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-49,35 mil cabeças), São Paulo (-28,24 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (-21,99 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 28,9% da participação nacional, seguido por Paraná (21,8%) e Rio Grande do Sul (16,8%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2022 e 2023.



*Variação 2023/2022. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.IV e 2023.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumento do volume *in natura* exportado e queda do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2022. Nessa comparação, a média dos preços internacionais da carne suína comercializada caiu (-10,4%). Na comparação com o 3º trimestre de 2023, tanto o volume *in natura* como o faturamento registraram quedas (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2022 e 2023

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2022	2023		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	13 989 542	14 639 787	14 148 170	1,1	-3,4
Carcaça produzida ¹ (t)	1 276 601	1 375 871	1 299 751	1,8	-5,5
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	267 451	292 390	269 833	0,9	-7,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	676,287	699,313	611,365	-9,6	-12,6
Preço médio (US\$/t)	2 528,64	2 391,71	2 265,72	-10,4	-5,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

No 4º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 0,9% na comparação com o 4º trimestre de 2022 e tiveram a China como principal destino (26,6% de participação). O ciclo de recuperação do rebanho suíno chinês após a epidemia de Peste Suína Africana, parece ter alcançado níveis satisfatórios no final de 2021, o que reduziu

a necessidade de importação de carne suína para o abastecimento do seu mercado interno. A partir de então, iniciou-se na China uma política focada na estabilização dos preços e da produção, calibrando a demanda por importações de carne suína brasileira, que no 4º trimestre de 2023 se manteve mais limitada quando consideramos os registros dos últimos 5 anos. Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2023/2022, a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-65,06 mil toneladas), assim como Vietnã (-3,38 mil toneladas). Entretanto, o aumento das exportações de carne suína foi puxado, sobretudo, por incrementos das Filipinas (+21,20 mil toneladas), do México (+11,42 mil toneladas), e de Cingapura, Chile, Geórgia e Japão, todos estes aumentando suas importações em cerca de 3,50 mil toneladas. O México passou a figurar entre os principais destinos da carne suína brasileira recentemente, após novos acordos comerciais selados entre os dois países (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	4º trimestre de 2022		4º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	267 451	100,0	269 833	100,0	2 382	0,9
China	136 867	51,2	71 806	26,6	-65 061	-47,5
Hong Kong	21 273	8,0	29 965	11,1	8 692	40,9
Filipinas	8 185	3,1	29 389	10,9	21 204	259,1
Chile	20 747	7,8	24 139	8,9	3 393	16,4
Cingapura	10 641	4,0	14 343	5,3	3 701	34,8
Uruguai	10 546	3,9	12 153	4,5	1 607	15,2
México	0	0,0	11 421	4,2	11 421	...
Japão	7 678	2,9	10 955	4,1	3 277	42,7
Vietnã	12 073	4,5	8 692	3,2	-3 381	-28,0
Geórgia	4 370	1,6	7 693	2,9	3 323	76,1
Angola	5 129	1,9	4 963	1,8	-166	-3,2
Coréia do Sul	2 805	1,0	4 906	1,8	2 101	74,9
Emirados Árabes Unidos	3 647	1,4	4 552	1,7	905	24,8
Estados Unidos	1 870	0,7	4 352	1,6	2 483	132,8
Porto Rico	3 046	1,1	3 310	1,2	264	8,7
Costa do Marfim	968	0,4	2 742	1,0	1 774	183,4
Canadá	371	0,1	2 730	1,0	2 359	635,3
Albânia	900	0,3	2 707	1,0	1 807	200,7
República Dominicana	0	0,0	2 707	1,0	2 707	...
Demais destinos*	16 334	6,1	16 307	6,0	-27	-0,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres de 2023 e 2022, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul caiu, enquanto houve aumento do total

das exportações (+0,9%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 93,9% para 92,2%. Com aumento de 5,9% nas exportações, é de origem catarinense o maior volume de carne suína exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (41,14 mil toneladas), Filipinas (29,39 mil toneladas), Chile (23,29 mil toneladas), México (11,42 mil toneladas), Japão (10,95 mil toneladas) e Hong-Kong (7,75 mil toneladas). A exportação de carne suína de origem do Rio Grande do Sul registrou queda de 18,2% e teve como seus principais destinos: China (27,77 mil toneladas), Hong-Kong (8,13 mil toneladas), Vietnã (3,35 mil toneladas) e Cingapura (2,80 mil toneladas). O volume exportado de origem paranaense registrou aumento de 6,7% tendo como seus principais destinos: Hong-Kong (10,84 mil toneladas), Uruguai (7,31 mil toneladas), Cingapura (6,59 mil toneladas), Geórgia (3,06 mil toneladas) e Vietnã (2,65 mil toneladas) (Tabela I.7).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2022		4º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	267 451	100,0	269 833	100,0	2 382	0,9
Santa Catarina	143 710	53,7	152 237	56,4	8 527	5,9
Rio Grande do Sul	72 686	27,2	59 450	22,0	-13 236	-18,2
Paraná	34 678	13,0	36 999	13,7	2 321	6,7
Mato Grosso	5 334	2,0	7 836	2,9	2 501	46,9
Mato Grosso do Sul	4 156	1,6	5 213	1,9	1 057	25,4
Minas Gerais	4 797	1,8	3 762	1,4	-1 035	-21,6
Demais UF's*	1 747	0,7	3 154	1,2	1 407	80,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2023, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 6,30/kg, variando de R\$ 6,07/kg a R\$ 6,54/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2022, o preço médio foi de R\$6,66/kg, representando queda de 5,37% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2023/2022. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE), para o subitem carne suína, registrou aumento de 3,27% no período de outubro a dezembro. No acumulado do ano até dezembro, houve registro de queda de 2,35%, abaixo do Índice geral da inflação (+4,62%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (13,7% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,6% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2023 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2023

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	571	100,0	14 148	100,0
Até 25	301	52,7	129	0,9
Mais de 25 a 50	45	7,9	132	0,9
Mais de 50 a 100	48	8,4	285	2,0
Mais de 100 a 500	99	17,3	1 638	11,6
Mais de 500	78	13,7	11 963	84,6

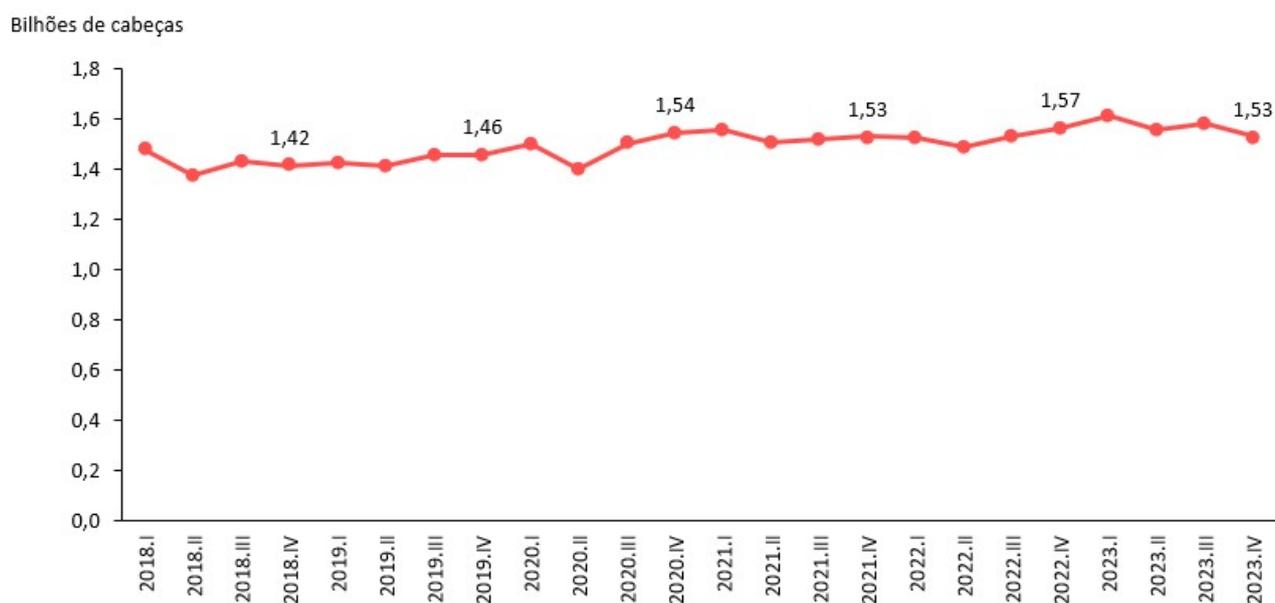
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2023, 571 informantes do abate de suínos. Destes, 92 (16,1%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 232 (40,6%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 247 (43,3%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 83,2%, 15,2% e 1,6% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá, Roraima e Paraíba foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2023, foram abatidas 1,53 bilhão de cabeças de frangos, representando quedas de 2,2% em relação ao mesmo período de 2022 e de 3,2% na comparação com o 3º trimestre de 2023. Este resultado é o mais baixo desde o 2º trimestre de 2022 (1,49 bilhão de cabeças), porém as exportações brasileiras de carne de frango se mantiveram em alta, alcançando o melhor resultado para um 4º trimestre na série histórica da Secex. Este setor continua se beneficiando da redução da oferta de outros países exportadores impactados pela gripe aviária. Na comparação anual, o cenário foi de menor oferta de carne de frango no mercado interno no 4º trimestre de 2023. O indicador de preço médio do frango resfriado (Cepea/Esalq) esteve em patamares mais baixos na comparação anual, porém apresentaram recuperação em relação aos divulgados no trimestre imediatamente anterior. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2018.

Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.IV.

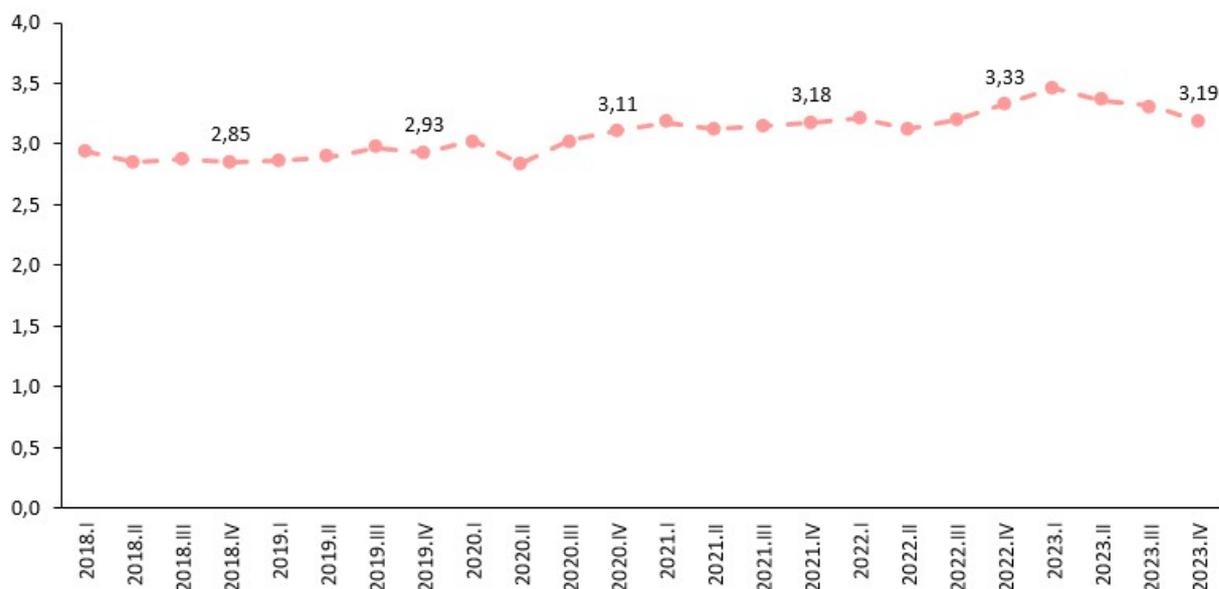
O peso acumulado das carcaças foi de 3,19 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2023. Este resultado representou quedas de 4,0% em relação ao mesmo período de 2022 e de 3,7% na comparação com o 3º trimestre de 2023. O peso médio de carcaças foi de 2,09 kg, queda de 1,9% em relação ao 4º trimestre de 2022 (2,12 kg) (**Gráfico I.10**).

A partir do 4º trimestre de 2022, passaram a ser apresentados os dados revisados da série histórica da pesquisa (desde 1997), para a espécie frangos devido à identificação de registros de peso vivo de frangos em vez de peso de carcaça. Foram implementadas novas

críticas de entrada de dados e relatórios. Maiores informações podem ser encontradas no comunicado na página do IBGE: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/36037-ibge-divulgara-revisao-completa-da-serie-historica-de-abate-de-frangos-pesquisa-trimestral-do-abate-de-animais.html>.

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de toneladas

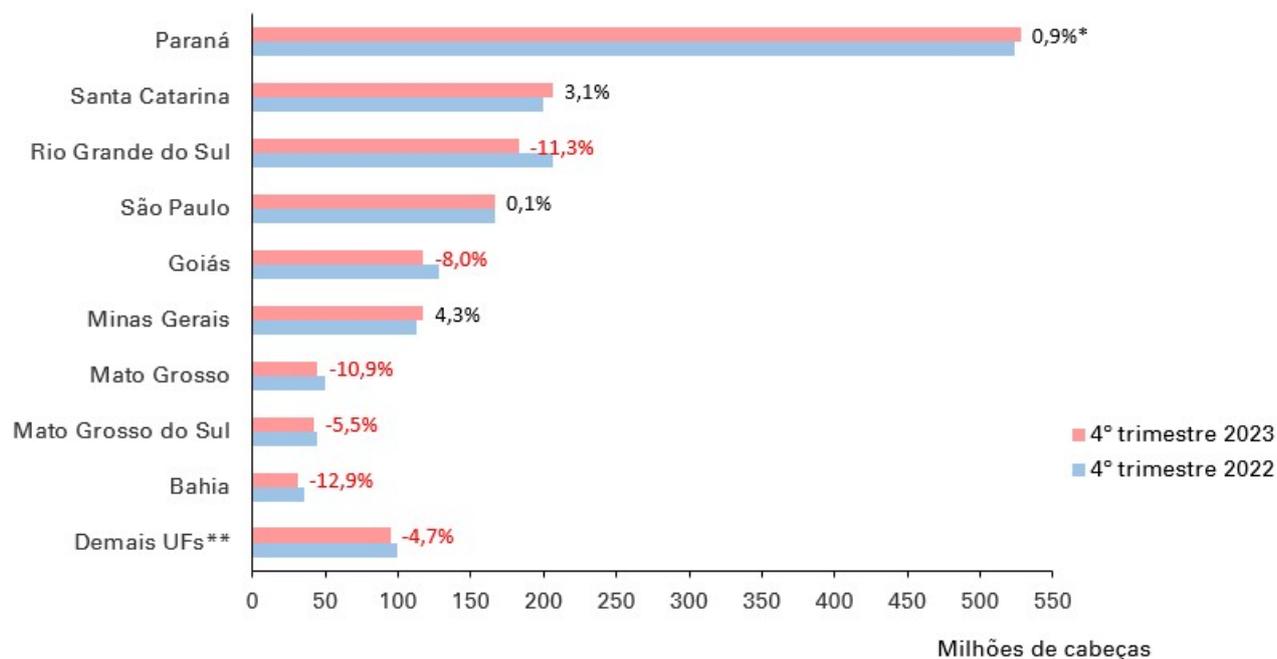


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.IV.

A Região Sul respondeu por 59,9% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2023, seguida pelas Regiões Sudeste (20,1%), Centro-Oeste (14,3%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,5%).

O abate de 34,89 milhões de cabeças de frangos a menos no 4º trimestre de 2023, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pela queda no abate em 18 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-23,30 milhões de cabeças), Goiás (-10,17 milhões de cabeças), Mato Grosso (-5,45 milhões de cabeças), Bahia (-4,57 milhões de cabeças) e Mato Grosso do Sul (-2,45 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+6,19 milhões de cabeças), Minas Gerais (+4,85 milhões de cabeças), Paraná (+4,46 milhões de cabeças) e São Paulo (+223,52 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 34,5% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,5%) e Rio Grande do Sul (11,9%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.IV e 2023.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumento no volume *in natura* exportado e queda no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2022. O faturamento foi impactado pela queda dos preços internacionais (-14,4%). Na comparação com o 3º trimestre de 2023, tanto o volume *in natura* exportado como o faturamento em dólares registraram quedas (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2022	2023		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 565 231	1 580 550	1 530 338	-2,2	-3,2
Carcaça produzida ¹ (t)	3 325 484	3 314 076	3 190 905	-4,0	-3,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 046 503	1 162 946	1 149 579	9,8	-1,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 126,966	2 159,648	1 998,896	-6,0	-7,4
Preço médio das exportações (US\$/t)	2 032,45	1 857,05	1 738,81	-14,4	-6,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC.

No 4º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 9,8% na comparação com o 4º trimestre de 2022 e tiveram a China (11,4% de participação) como o seu principal destino. Menos dependente da China, o setor conta com outros parceiros relevantes em maior quantidade quando comparamos com o mercado de carne suína e bovina. Nesta lista destacam-se Japão (com participação de 10,4%), Emirados Árabes Unidos (9,7%), Arábia Saudita (8,9%), África do Sul (6,9%), entre outros. A China (+2,21 mil

toneladas) aumentou suas importações de carne de frango do Brasil em volumes absolutos na comparação anual, mas os aumentos mais significativos ocorreram em: Arábia Saudita (+26,58 mil toneladas), México (+23,34 mil toneladas) e Iraque (+21,97 mil toneladas). Em contrapartida, dois importantes destinos importaram menos carne de frango do Brasil: Angola (-31,49 mil toneladas) e Filipinas (-16,12 mil toneladas) (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	4º trimestre de 2022		4º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 046 503	100,0	1 149 579	100,0	103 076	9,8
China	128 837	12,3	131 043	11,4	2 206	1,7
Japão	103 692	9,9	120 010	10,4	16 319	15,7
Emirados Árabes Unidos	96 199	9,2	111 243	9,7	15 044	15,6
Arábia Saudita	75 368	7,2	101 946	8,9	26 578	35,3
África do Sul	72 954	7,0	78 912	6,9	5 958	8,2
Coréia do Sul	46 300	4,4	50 824	4,4	4 524	9,8
México	22 939	2,2	46 283	4,0	23 344	101,8
Filipinas	57 149	5,5	41 030	3,6	-16 119	-28,2
Iraque	14 755	1,4	36 723	3,2	21 967	148,9
Cingapura	35 789	3,4	36 647	3,2	858	2,4
Iêmen	22 254	2,1	25 712	2,2	3 458	15,5
Kuwait	28 640	2,7	25 331	2,2	-3 309	-11,6
Líbia	15 180	1,5	22 456	2,0	7 276	47,9
Rússia	17 836	1,7	21 517	1,9	3 681	20,6
Omã	16 228	1,6	20 598	1,8	4 370	26,9
Catar	23 889	2,3	18 316	1,6	-5 573	-23,3
Jordânia	16 639	1,6	17 698	1,5	1 059	6,4
Chile	21 813	2,1	16 379	1,4	-5 434	-24,9
Hong-Kong	12 980	1,2	14 247	1,2	1 267	9,8
Gana	5 498	0,5	14 193	1,2	8 695	158,1
Angola	44 160	4,2	12 669	1,1	-31 491	-71,3
Demais Destinos*	167 405	16,0	185 804	16,2	18 399	11,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2023/2022, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou e num valor percentual maior do que o aumento total das exportações (+9,8%). Sendo assim, a sua participação no total exportado aumentou de 77,9% para 78,0%. Com aumento de 11,3% nas exportações, foi de origem paranaense o maior volume de carne de frango exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (59,28 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (49,01 mil toneladas), Japão (38,71 mil toneladas), África do Sul (36,94 mil

toneladas), Arábia Saudita (25,14 mil toneladas), México (20,99 mil toneladas) e Coréia do Sul (20,31 mil toneladas). O volume exportado de carne de frango com origem em Santa Catarina registrou aumento de 12,4% e teve como seus principais destinos: Japão (36,77 mil toneladas), Arábia Saudita (28,83 mil toneladas), China (25,55 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (22,86 mil toneladas), Coréia do Sul (18,88 mil toneladas) e África do Sul (18,13 mil toneladas). Em um cenário de aumento de 3,9%, o volume de carne de frango exportado de origem gaúcha teve como seus principais destinos: Emirados Árabes Unidos (23,74 mil toneladas), Arábia Saudita (21,39 mil toneladas), Japão (13,99 mil toneladas), China (13,78 mil toneladas) e África do Sul (10,44 mil toneladas) (**Tabela 11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2022		4º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 046 503	100,0	1 149 579	100,0	103 076	9,8
Paraná	425 149	40,6	473 295	41,2	48 146	11,3
Santa Catarina	222 253	21,2	249 903	21,7	27 650	12,4
Rio Grande do Sul	167 355	16,0	173 833	15,1	6 477	3,9
São Paulo	67 269	6,4	71 874	6,3	4 605	6,8
Goiás	51 059	4,9	59 264	5,2	8 205	16,1
Minas Gerais	30 793	2,9	44 383	3,9	13 590	44,1
Mato Grosso do Sul	34 185	3,3	34 450	3,0	266	0,8
Mato Grosso	27 402	2,6	23 496	2,0	-3 906	-14,3
Distrito Federal	16 684	1,6	15 548	1,4	-1 136	-6,8
Demais UF's*	4 354	0,4	3 533	0,3	-821	-18,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2023 foi de R\$ 7,38/kg, variando de R\$ 6,93/kg a R\$ 7,63/kg. No mesmo período de 2022, o preço médio foi de R\$ 7,99/kg, representando queda de 7,66% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2023/2022.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de outubro a dezembro, aumentos de 2,86% e de 2,82%, respectivamente. No acumulado do ano até dezembro, os registros de quedas de 7,43% e 10,12% ficaram abaixo do Índice geral da inflação (+4,62%).

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 57 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (21,4% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 39,9% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2023, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2023

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	266	100,0	1 530 338	100,0
Até 10 mil	80	30,1	15 138	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	104	39,1	319 409	20,9
Mais de 100 mil a 200 mil	57	21,4	611 102	39,9
Mais de 200 mil a 300 mil	15	5,6	281 932	18,4
Mais de 300 mil	10	3,8	302 758	19,8

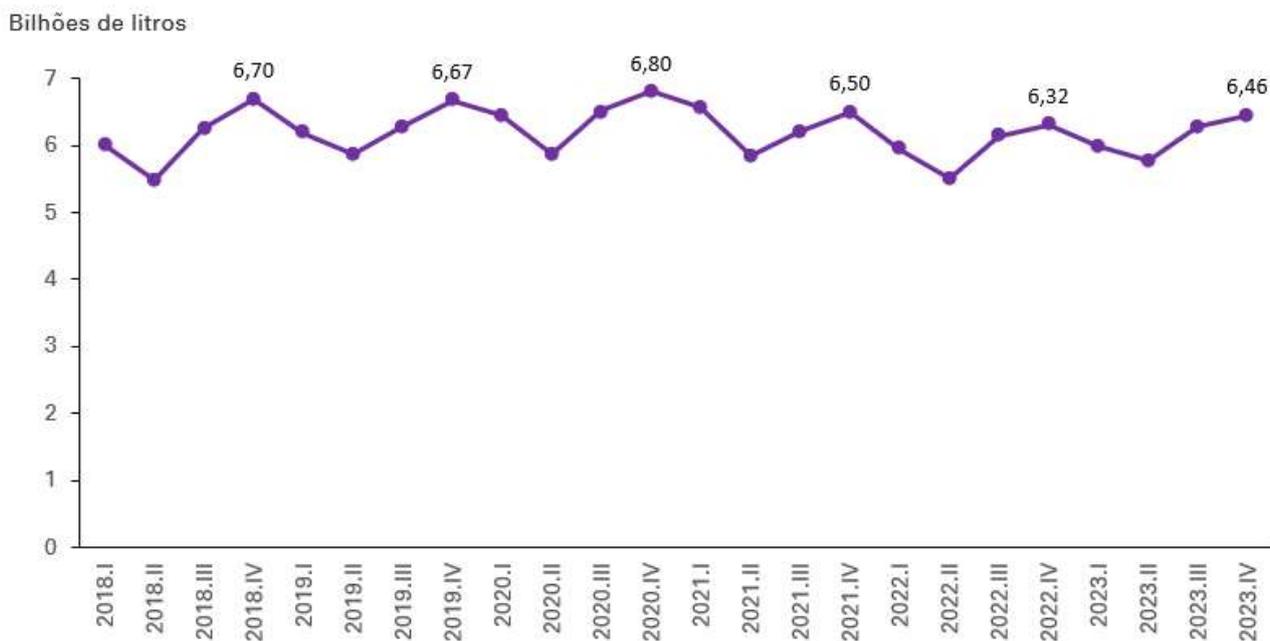
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2023, 266 informantes do abate de frangos. Destes, 134 (50,4%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 91 (34,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 41 (15,4%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 90,6%, 9,3% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2023, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,46 bilhões de litros, acréscimo de 2,2% em relação ao 4º trimestre de 2022, e aumento de 2,6% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 4º trimestres regularmente apresentam pico de produção em relação aos trimestres anteriores, impulsionado pelo período de safra em algumas das principais bacias leiteiras do País. O 4º trimestre de 2023 foi marcado pelo menor aumento percentual entre os terceiros e os quartos trimestres considerando a série histórica da Pesquisa iniciada em 1997. O mês de maior captação dentro do período foi dezembro, no qual foram contabilizados 2,18 bilhões de litros de leite.

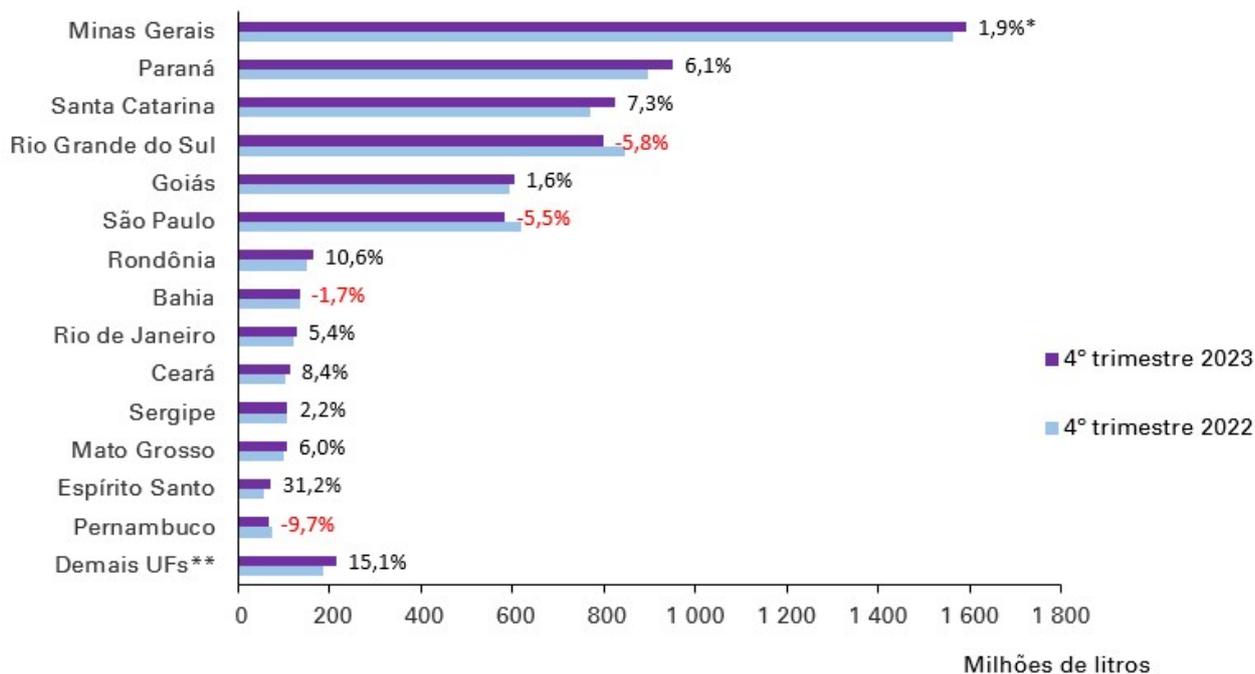
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2018.I-2023.IV.

No comparativo do 4º trimestre de 2023 com o mesmo período em 2022, o acréscimo de 140,6 milhões de litros de leite captados, em nível nacional, é proveniente de aumento de produção registrado em 19 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Santa Catarina (+55,88 milhões de litros), Paraná (+54,34 milhões de litros) e Minas Gerais (+29,07 milhões de litros). Em compensação, as reduções mais significativas ocorreram no Rio Grande do Sul (-49,02 milhões de litros), São Paulo (-34,02 milhões de litros) e Pará (-8,11 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 24,7% da captação nacional, seguido por Paraná (14,7%) e Santa Catarina (12,8%) (**Gráfico I.13**).

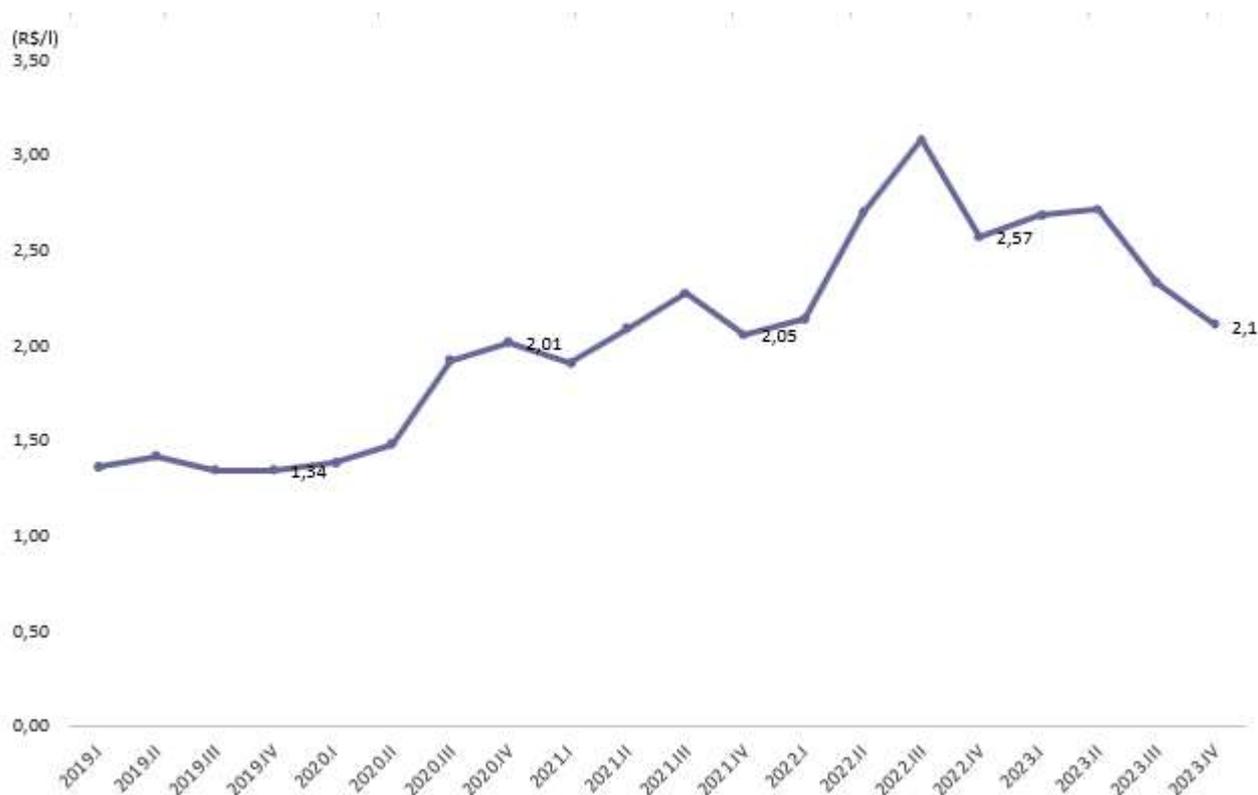
Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2022.IV e 2023.IV.

Segundo dados da Estatística Experimental do Preço do Leite cru pago ao produtor, o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 4º trimestre de 2023 foi de R\$ 2,10, valor 18,3% abaixo do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 3º trimestre de 2023, houve decréscimo de 9,5%. (**Gráfico I.14**).

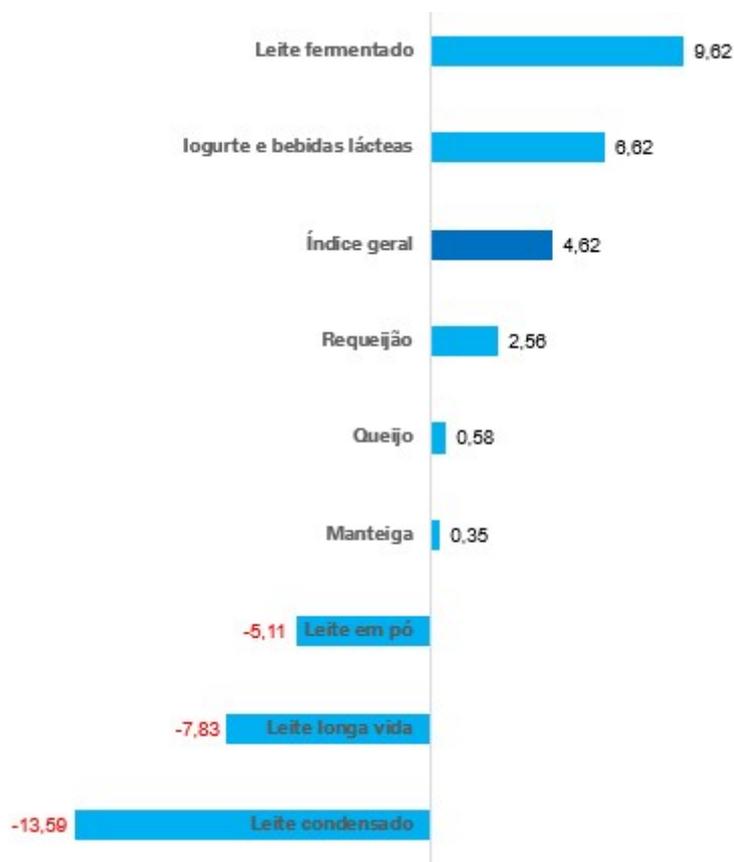
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2019-2023



¹Estatísticas Experimentais: Preço do leite cru pago ao produtor – Média Trimestral - Brasil
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I a 2023.IV

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve redução de 3,00% no acumulado de janeiro a dezembro de 2023, contrário ao Índice geral da inflação, de +4,62%. Dos oito subitens desta lista, três apresentaram variação negativa no período, sendo eles o Leite condensado (-13,59%), Leite longa vida (-7,83%) e Leite em pó (-5,11). (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2023.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 150 mil litros de leite/dia (6,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 68,6% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2023 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2023.

*Classes de leite adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 758	100,0	6 456 809	100,0
Até 1 mil	474	27,0	14 237	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	609	34,6	184 611	2,9
Mais de 10 mil a 50 mil	388	22,1	698 365	10,8
Mais de 50 mil a 150 mil	167	9,5	1 130 243	17,5
Mais de 150 mil	120	6,8	4 429 354	68,6

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2023.IV.

No 4º trimestre de 2023 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 758 estabelecimentos, 660 (37,5%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 798 (45,4%) nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 300 (17,1 %) nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,6%, 9,6% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2023, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 9,17 milhões de peças de couro. Esse total representa um aumento de 17,7% em relação ao adquirido no 4º trimestre de 2022 e de 2,6% frente o 3º trimestre de 2023. A alta do abate de bovinos influenciou a atividade quanto ao fornecimento de matéria prima. Em relação à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 94,0% do total captado no período (**Tabela I.14**).

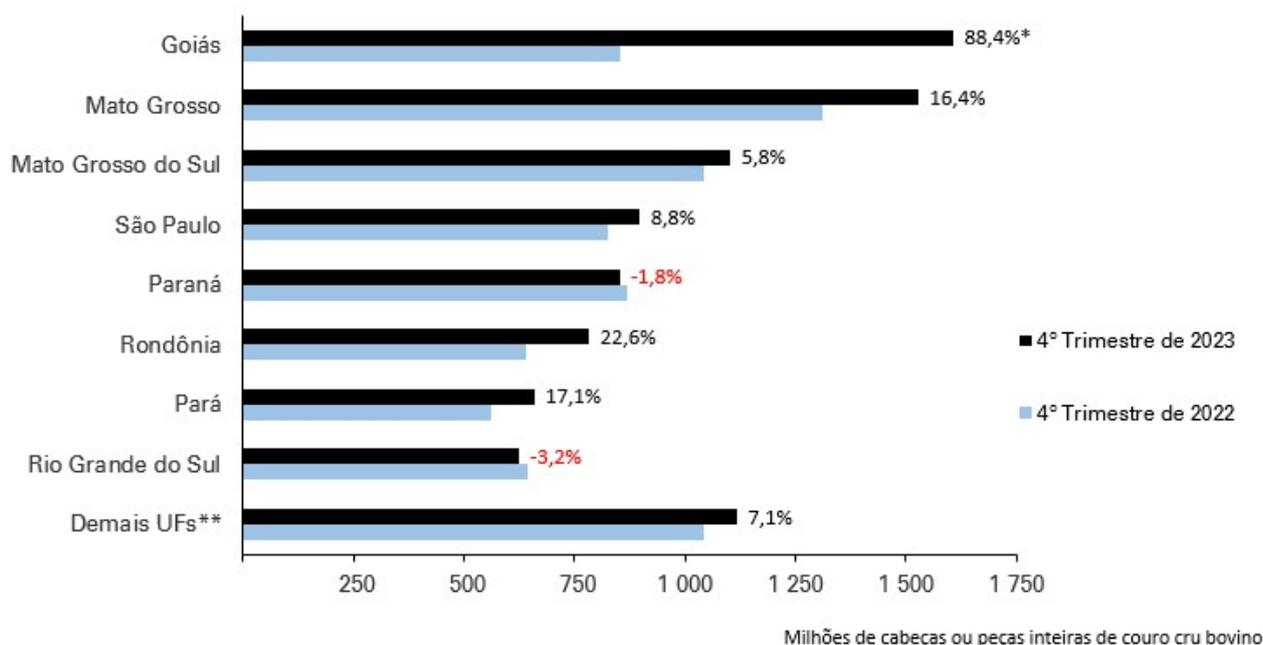
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4ºs trimestres de 2022 e 2023

Origens do couro cru	4º trimestre de 2022		4º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 790 831	100,0	9 171 889	100,0	1 381 058	17,7
Matadouro frigorífico	5 992 282	76,9	6 692 661	73,0	700 379	11,7
Prestação de serviço de curtimento	1 196 858	15,4	1 929 603	21,0	732 745	61,2
Matadouro municipal	47 998	0,6	59 977	0,7	11 979	25,0
Intermediários (salgadores)	484 743	6,2	417 494	4,6	-67 249	-13,9
Outros curtumes	68 950	0,9	72 154	0,8	3 204	4,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2022.IV e 2023.IV.

O comparativo entre os 4ºs trimestres de 2022 e 2023 indica uma variação positiva de 1,38 milhão de peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente de aumentos em 9 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em UFs que participaram com 5,0% ou mais na aquisição de couro nacional, ocorreram em Goiás (+753,88 mil peças), Mato Grosso (215,79 mil peças), Rondônia (144,29 mil peças), Pará (+96,43 mil peças), São Paulo (72,32 mil peças) e Mato Grosso do Sul (+60,52 mil peças). Em contrapartida, as variações negativas mais significativas foram registradas no Rio Grande do Sul (-20,64 mil peças) e Paraná (-15,34 mil peças). Goiás passou a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 17,5% da participação nacional, seguido por Mato Grosso (16,7%) e Mato Grosso do Sul (12,0%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023



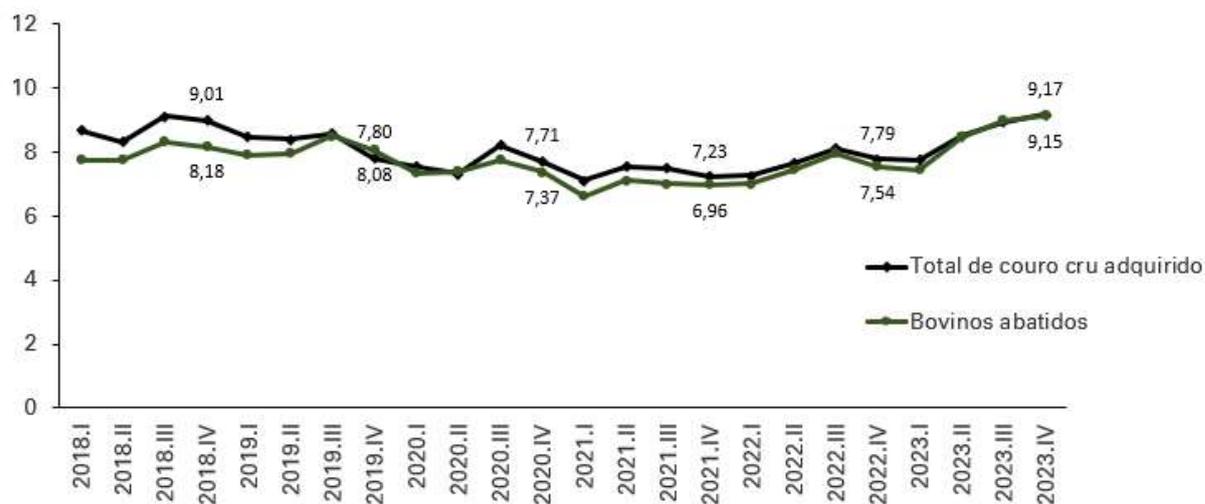
*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2022.IV e 2023.IV.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 90,2% do total nacional de peles curtidas, seguido por outros métodos de curtimento e pelo tanino. O cromo foi utilizado em 14 das 16 UF's que efetuaram curtimento. O tanino foi utilizado em 6 UF's e outros métodos em 5 UF's.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 4º trimestre de 2023 essa relação foi de 0,2% (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.IV.

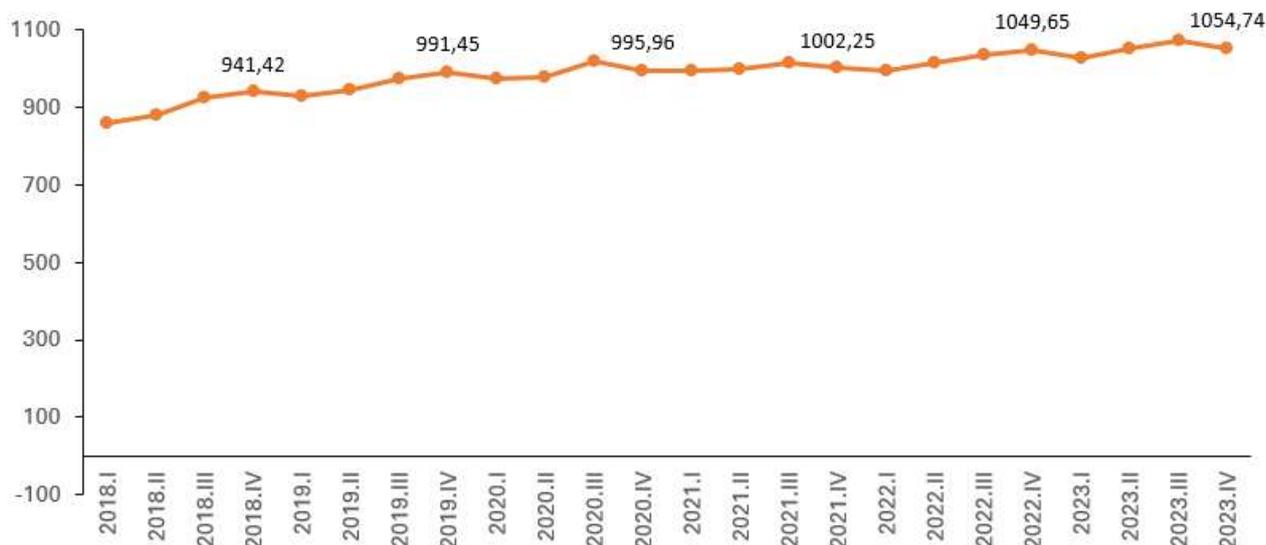
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2023, 78 curtumes. Roraima, Amapá, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 4º trimestre de 2023 a produção de ovos de galinha foi de 1,05 bilhão de dúzias, correspondendo a um aumento de 0,5% em relação à quantidade apurada no mesmo trimestre em 2022 e queda de 1,9% sobre a registrada no trimestre imediatamente anterior. Não foi a primeira vez que se observou queda de um 3º para 4º trimestre; contando com o resultado desta edição da pesquisa, foram cinco ocorrências nos últimos 10 anos. Entretanto o 4º trimestre de 2023 trouxe a segunda maior produção já estimada pela pesquisa, ficando atrás apenas da produção do 3º trimestre do mesmo ano. No **Gráfico I.18** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2018.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de dúzias

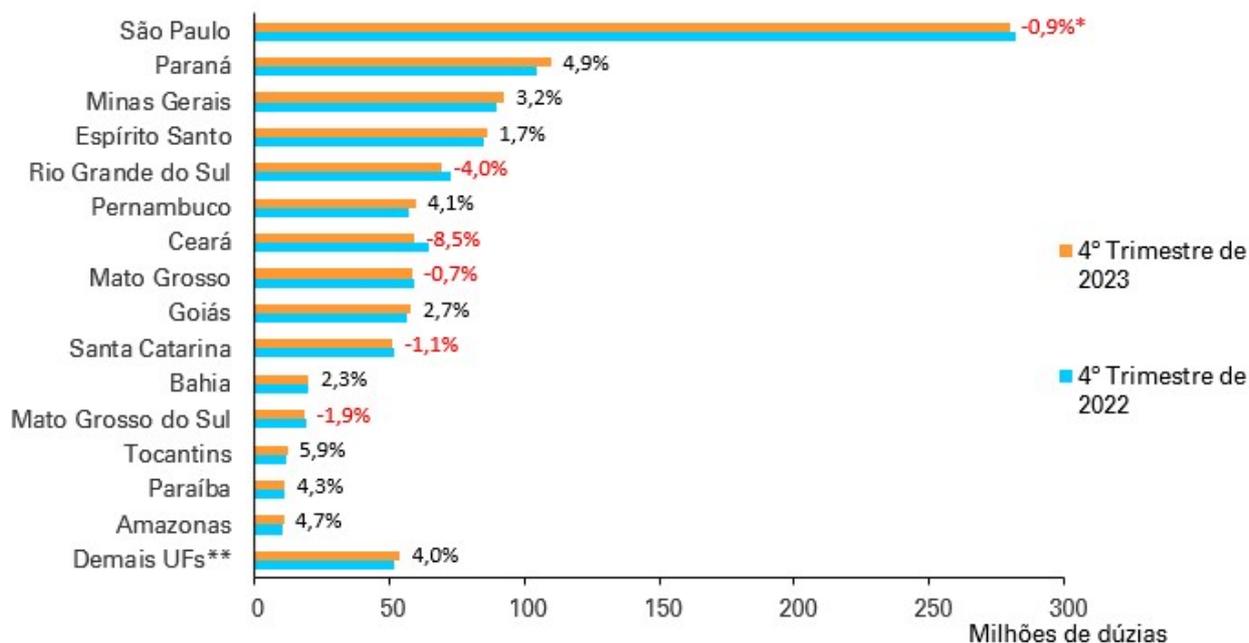


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2018.I-2023.IV.

A produção de 5,08 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 4ºs trimestres de 2023 e 2022, foi consequência de aumentos em 14 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os acréscimos mais significativos ocorreram em Paraná (+5,10 milhões de dúzias), Minas Gerais (+2,85 milhões de dúzias), Pernambuco (+2,36 milhões de dúzias) e Sergipe (+2,18 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo, com 26,5% da produção nacional se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no quarto trimestre de 2023, seguido por Paraná (10,4%), Minas Gerais (8,8%) e Espírito Santo (8,2%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2022.IV e 2023.IV.

O IPCA/IBGE registrou 2,83% de aumento no preço dos ovos de galinha de janeiro a dezembro de 2023, enquanto o índice Geral da inflação foi de 4,62% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 026 (53,6%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,2% do total de ovos produzidos, enquanto 888 granjas (46,4%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,8% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2023

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 914	100,0	1 054 735	100,0
Consumo	1 026	53,6	856 366	81,2
Incubação	888	46,4	198 368	18,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2023.IV.

Observando a distribuição das finalidades no território nacional, apesar da postura de ovos para consumo predominar no quadro geral, especificamente no Sul tem-se o maior percentual de ovos para incubação pela produção total da Região: 45,5% das 231,10 milhões de dúzias de ovos produzidos tiveram essa finalidade – influência principalmente do Paraná, origem de 47,6% da produção regional, e que teve 55,1% da sua produção de ovos voltada para incubação. Enquanto isso as regiões Norte, Nordeste e Sudeste tem suas produções

majoritariamente voltadas para a outra finalidade, com proporção da produção de cada Grande Região sendo, respectivamente, 95,9%, 95,0% e 90,9% do total de ovos, destinado para consumo. UFs como Espírito Santo, Amazonas, Rio Grande do Norte e Alagoas apresentaram produção 100,0% para consumo. E por fim, a Região Centro-Oeste, que tem uma distribuição na qual, apesar de predominar a produção de ovos para consumo, diverge da proporção das regiões anteriormente citadas: 71,2% do total de 139,34 milhões de dúzias tem essa destinação, enquanto 28,8% são voltados para incubação.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2023, 1 914 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2023

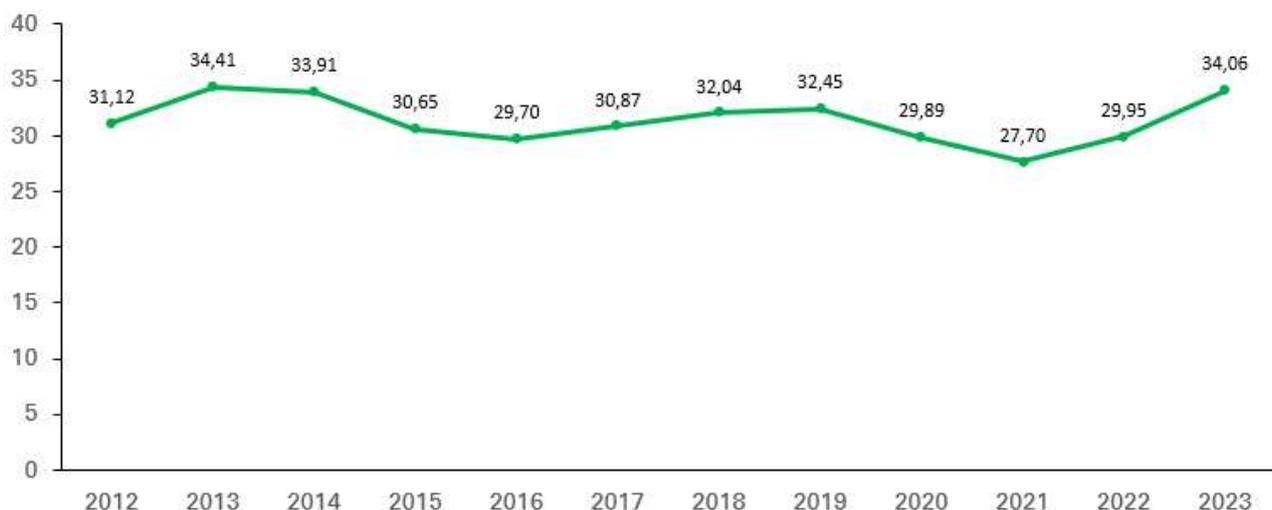
Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2023 foram abatidas 34,06 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando um aumento de 13,7% em relação ao ano anterior, dando sequência à tendência de crescimento verificada em 2022 (**Gráfico II.1**). Esse é o segundo maior resultado obtido no histórico da pesquisa, atrás apenas daquele registrado em 2013. Todos os meses apresentaram variação positiva em relação aos respectivos períodos de 2022, com destaque para novembro, quando foi registrado um aumento comparativo de 25,9%. O abate de fêmeas apresentou alta pelo segundo ano consecutivo, com um incremento de 26,6% em comparação ao ano passado. O aumento da atividade foi acompanhado das exportações recordes de carne bovina *in natura* (2,01 milhões de toneladas) registradas pela série histórica da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e pela queda de 19,8% no preço médio da arroba (Cepea/Esalq).

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2012-2023

Milhões de cabeças

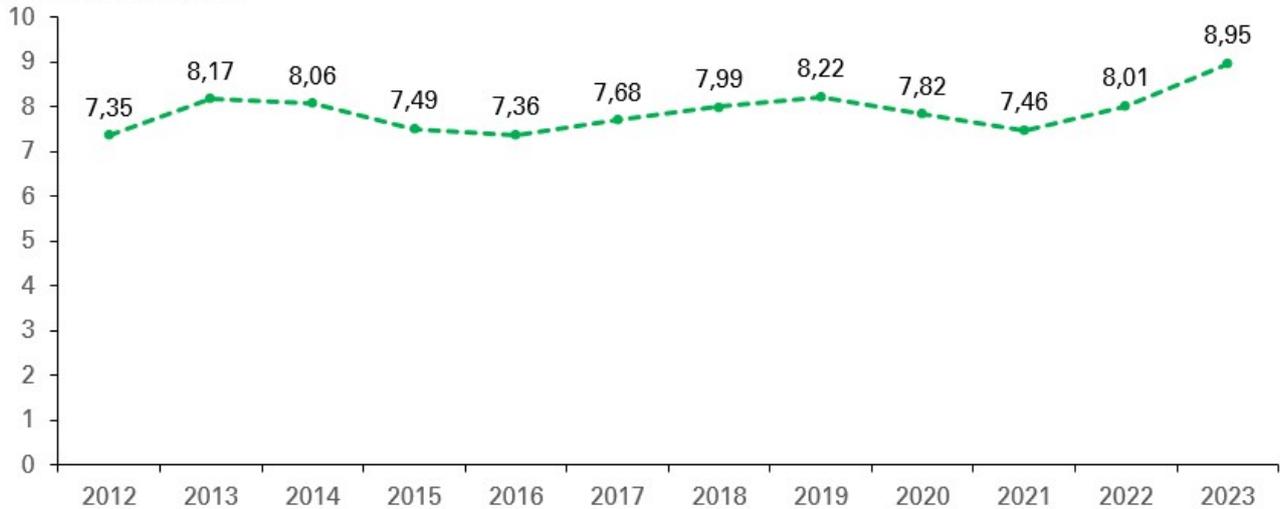


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2023.

A produção de 8,95 milhões de toneladas de carcaças bovinas foi recorde para a série histórica, sendo 11,7% superior à registrada em 2022 (**Gráfico II.2**).

Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2012-2023

Milhões de toneladas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2023.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 262,84 kg/carcaça em 2023, 4,70 kg inferior ao peso médio do ano anterior. A proporção do abate de fêmeas foi de 41,6% do total, sendo que o número de cabeças abatidas foi 26,6% acima do verificado ao longo de 2022 (**Gráfico II.3**). O total de vacas (fêmeas com 2 anos de idade ou mais) abatidas foi de 9,99 milhões, aumento de 23,9% em relação ao ano passado, enquanto o abate de novilhas totalizou 4,18 milhões de animais, incremento de 33,6% em relação a 2022 e recorde em relação à série histórica.

O abate de bois (machos com 2 anos de idade ou mais) totalizou 18,27 milhões de animais, enquanto o de novilhos foi de 1,62 milhão de unidades, aumento de respectivos 5,2% e 16,7% em relação aos dados referentes a 2022. Ao longo de 2023, o peso médio das carcaças foi de 299,01 kg e 261,12 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,61kg e 210,43 kg.

Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2012-2023

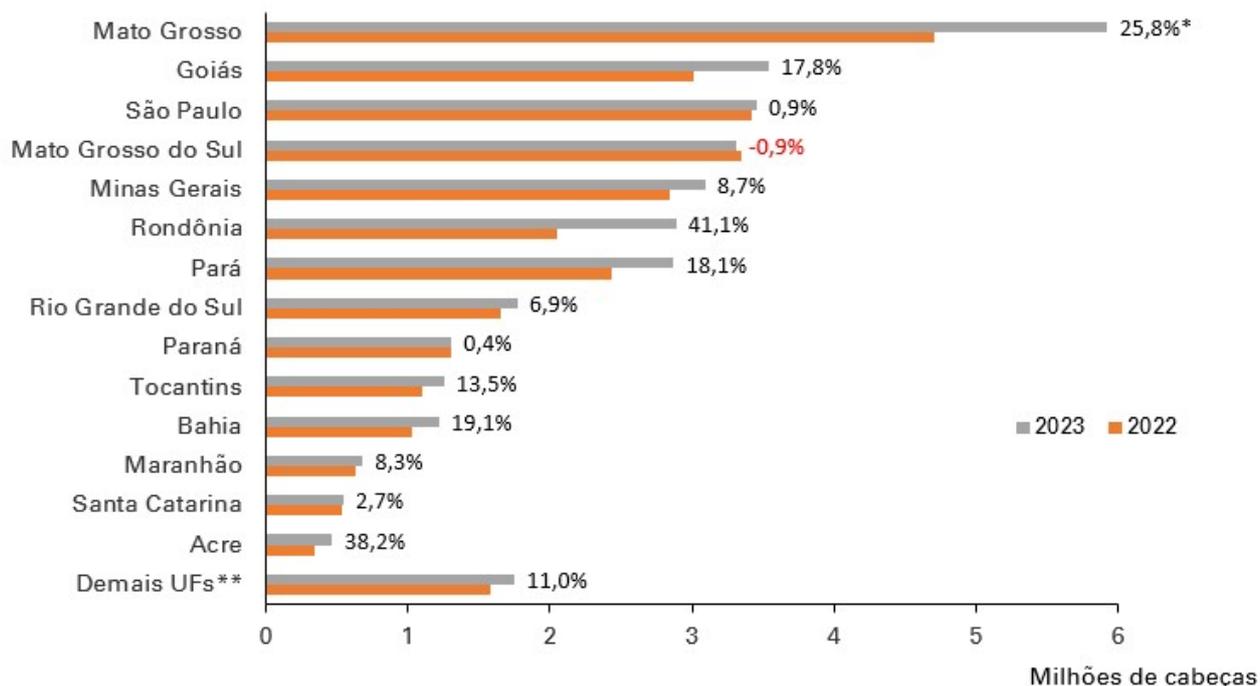


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2023.

O abate de 4,11 milhões de cabeças de bovinos a mais, no comparativo 2023/2022, foi causado por aumentos em 21 das 27 Unidades da Federação. Os acréscimos mais expressivos, nas Unidades da Federação com 1,0% ou mais de participação ocorreram em Mato Grosso (+1,21 milhão de cabeças), Rondônia (+841,05 mil cabeças), Goiás (+535,19 mil cabeças), Pará (+440,24 mil cabeças), Minas Gerais (+247,21 mil cabeças), Bahia (+195,43 mil cabeças) e Tocantins (+149,30 mil cabeças). Em contrapartida, a queda de maior intensidade ocorreu no Mato Grosso do Sul (-29,66 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o *ranking* das UFs do abate de bovinos em 2022, com 17,4% da participação nacional, seguido por Goiás (10,4%) e São Paulo (10,1%) (**Gráfico II.4**).

Gráfico II.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação – 2022-2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022-2023.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 0,7% no comparativo 2023/2022, destacando a China como principal destino das exportações, apesar da redução de 3,4% em relação ao ano anterior (**Tabela II.1**). As variações positivas mais significativas ocorreram nas exportações para o Chile (+20,66 mil toneladas) e para os Emirados Árabes Unidos (+19,08 mil toneladas). Por outro lado, as reduções mais intensas foram verificadas nas exportações para a China (-41,99 mil toneladas) e Egito (-23,80 mil toneladas). O preço médio ponderado da carne bovina *in natura* exportada em 2023 (US\$ FOB/t 4 733,76) foi 20,2% inferior ao de 2022 (US\$ FOB/t 5 928,60), já o faturamento com as exportações foi de US\$ FOB 9,5 bilhões, 19,6% abaixo ao obtido no ano anterior.

Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2022-2023

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2022		2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 991 200	100,0	2 005 880	100,0	14 680	0,7
China	1 238 002	62,2	1 196 016	59,6	-41 986	-3,4
Chile	78 609	3,9	99 266	4,9	20 657	26,3
Estados Unidos	88 712	4,5	97 665	4,9	8 953	10,1
Emirados Árabes Unidos	56 008	2,8	75 085	3,7	19 077	34,1
Egito	85 363	4,3	61 564	3,1	-23 799	-27,9
Arábia Saudita	35 391	1,8	47 059	2,3	11 668	33,0
Filipinas	60 501	3,0	55 906	2,8	-4 595	-7,6
Hong Kong	36 156	1,8	38 416	1,9	2 260	6,2
Rússia	37 884	1,9	50 411	2,5	12 527	33,1
Países Baixos (Holanda)	16 426	0,8	18 147	0,9	1 721	10,5
Itália	24 523	1,2	22 314	1,1	-2 210	-9,0
Israel	38 352	1,9	24 078	1,2	-14 275	-37,2
Uruguai	23 902	1,2	27 129	1,4	3 227	13,5
Singapura	21 098	1,1	18 647	0,9	-2 451	-11,6
Líbia	9.767	0,5	20 832	1,0	11 065	113,3
Demais destinos	140 505	7,1	153 346	7,6	12 841	9,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica

Entre as UFs exportadoras, Mato Grosso manteve a liderança ao exportar 453,55 mil toneladas de carne bovina, o que representou 22,6% do total nacional (**Tabela II.2**). São Paulo (20,7%) manteve a segunda posição e Goiás (14,8%) permaneceu como terceiro maior exportador do país. As altas mais significantes na comparação anual ocorreram em Goiás (+56,01 mil toneladas) e Rondônia (+43,93 mil toneladas). Em contraposição, São Paulo (-25,95 mil toneladas) e Minas Gerais (-21,67 mil toneladas) apresentaram as maiores retrações.

Tabela II.2 - Exportação de carne bovina *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2022 e 2023.

Unidades da Federação	2022		2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 991 200	100,0	2 005 880	100,0	14 680	0,7
Mato Grosso	465 736	23,4	453 549	22,6	-12 187	-2,6
São Paulo	441 393	22,2	415 445	20,7	-25 948	-5,9
Goiás	240 503	12,1	296 514	14,8	56 010	23,3
Minas Gerais	214 753	10,8	193 082	9,6	-21 671	-10,1
Rondônia	156 363	7,9	200 291	10,0	43 927	28,1
Mato Grosso do Sul	201 207	10,1	192 775	9,6	-8 432	-4,2
Pará	101 916	5,1	101 095	5,0	-821	-0,8
Tocantins	97 010	4,9	88 255	4,4	-8 755	-9,0
Rio Grande do Sul	46 968	2,4	33 961	1,7	-13 007	-27,7
Demais UFs	25 349	1,3	30 913	1,5	5 564	21,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador do CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 254,69 em 2023, variando entre R\$ 302,95 e R\$ 196,35. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 317,74, variando de R\$ 352,05 a R\$ 268,10. No comparativo entre os dois períodos, verificou-se redução do preço médio da arroba bovina de 19,80%, enquanto o Índice geral da inflação teve alta de +4,62%.

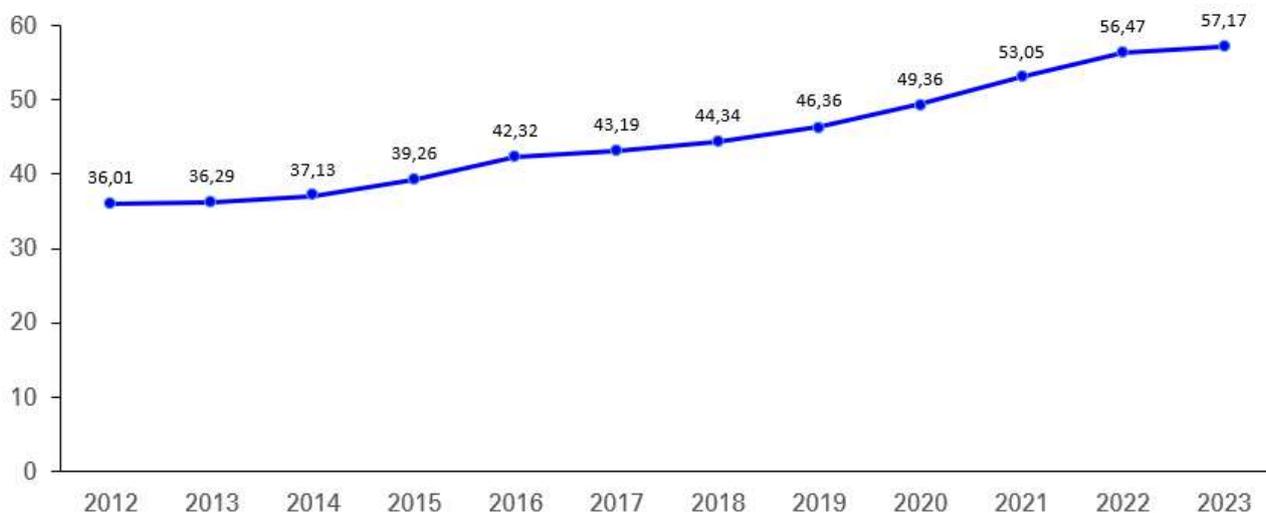
Ao longo de 2022, 1 115 informantes de abate de bovinos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 197 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 395 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 523 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,3%; 19,0% e 4,7% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2023 foram abatidas 57,17 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 1,3% (+707,33 mil cabeças) em relação ao ano de 2022. Considerando a série histórica desde 1997 com os resultados anuais, mais um recorde foi alcançado, e somente no comparativo dos anos 2004/2003 que não houve crescimento da atividade de abate de suínos. Numa comparação mensal entre os anos 2023/2022, o mês de janeiro apresentou a maior alta (+333,10 mil cabeças) e somente nos meses de abril, setembro e dezembro, o abate de suínos caiu. No acumulado de 2023, as exportações de carne suína *in natura* alcançaram recordes na série histórica da Secex e na comparação mês a mês entre os anos 2023/2022, somente em agosto e em outubro foram registradas quedas. A conjuntura para o setor produtivo da suinocultura em 2023 mostrou redução dos custos de produção (milho e farelo de soja), consequência da safra recorde de 2023 e da desaceleração do crescimento da oferta. Os preços ao produtor ficaram mais firmes por mais tempo ao longo do ano. A série anual abaixo mostra a evolução do abate de suínos nos últimos 12 anos (**Gráfico II.5**).

Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2012-2023

Milhões de cabeças

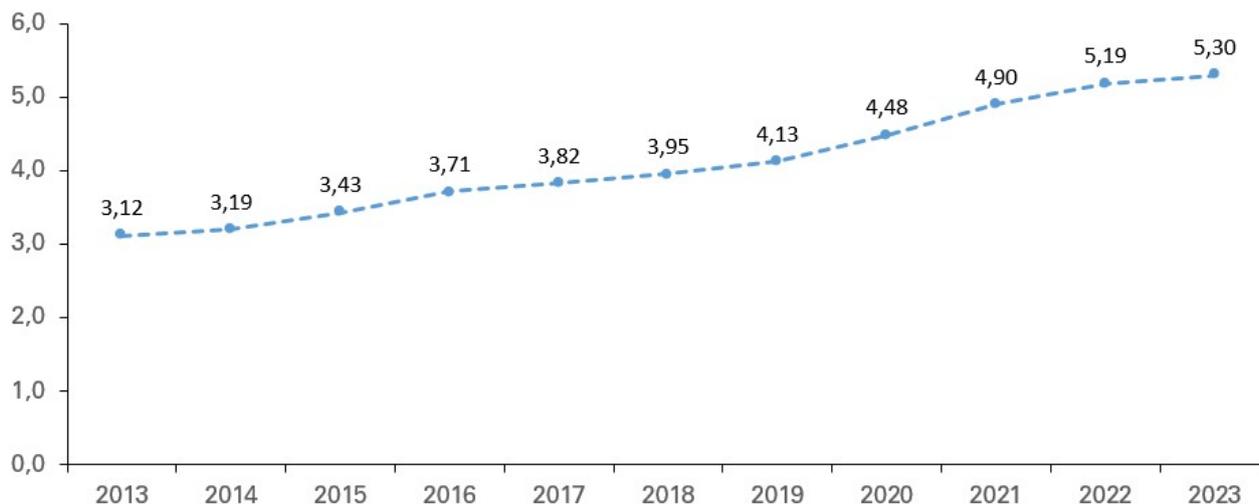


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2023.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou o patamar recorde de 5,30 milhões de toneladas em 2023, representando aumento de 2,2% (+112,23 mil toneladas) em relação a 2022 (**Gráfico II.6**). Os animais foram abatidos com peso médio de 92,7 kg, representando aumento de 0,9% em relação ao ano de 2022 (91,8 kg).

Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2023

Milhões de toneladas



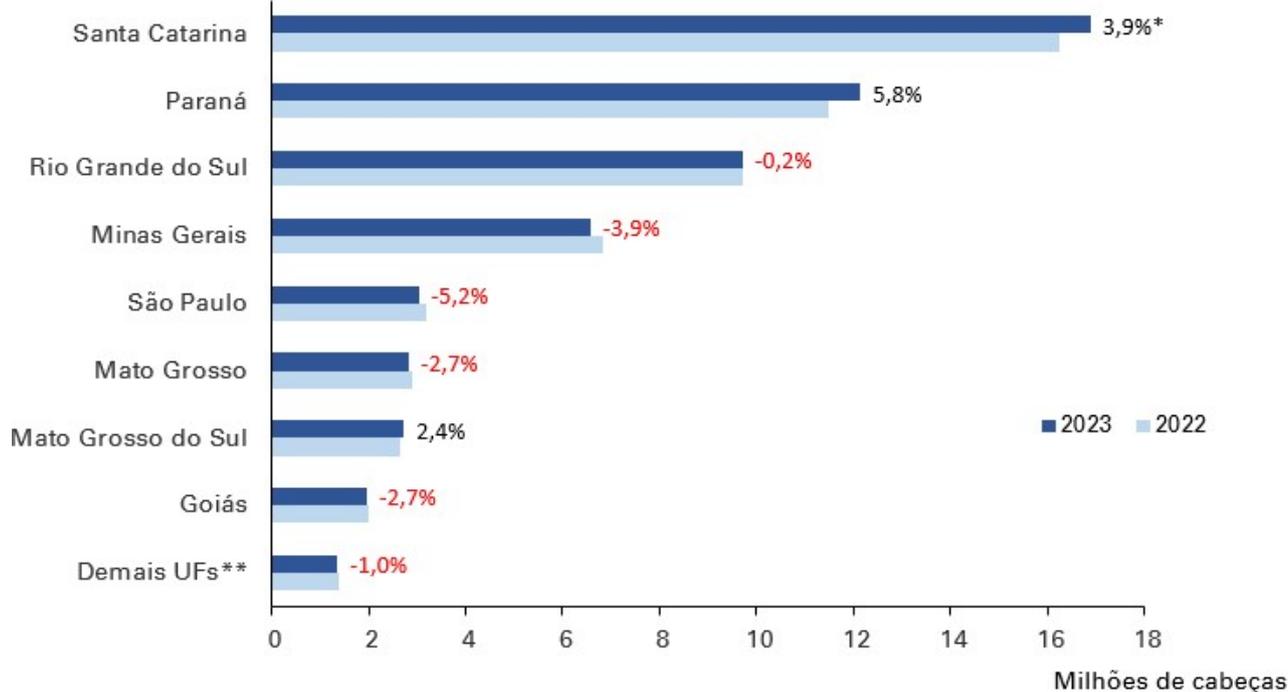
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2023.

A Região Sul respondeu por 67,7% do abate nacional de suínos, em 2023, seguida pelas Regiões Sudeste (17,7%), Centro-Oeste (13,3%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,2%).

O abate de 707,33 mil cabeças de suínos a mais em 2023, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 9 das 24 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+660,63 mil cabeças), Santa Catarina (+631,22 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+64,29 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Minas Gerais (-266,10 mil cabeças), São Paulo (-166,97 mil cabeças), Mato Grosso (-126,92 mil cabeças), Goiás (-54,25 mil cabeças) e Rio Grande do Sul (-20,85 mil cabeças).

Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2023, com 29,5% do abate nacional, seguido por Paraná (21,2%) e Rio Grande do Sul (17,0%) (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2022-2023



*Variação 2023/2022. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022 e 2023.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de suíno atingiram em 2023 o seu melhor resultado da série histórica tanto em volume como em faturamento. Na comparação com os resultados obtidos em 2022, houve aumento de 7,3% no volume exportado (1,088 milhão de toneladas), e aumento de 9,3% para o faturamento (2,63 bilhões de dólares). A média dos preços internacionais em dólares em 2023 registrou avanço de 1,8% em relação à 2022, favorecendo o faturamento das exportações. Mas, é relevante pontuar que ao longo do ano de 2023 os preços médios seguiram uma trajetória de queda.

Na comparação de resultados anuais 2023/2022, o aumento de 7,3% do total de carne de suíno exportado (+74,42 mil toneladas), resultado de maiores volumes destinados principalmente às Filipinas (+35,74 mil toneladas), ao México (+28,37 mil toneladas), ao Chile (+26,56 mil toneladas), à Hong-Kong (+21,16 mil toneladas), ao Japão (+12,75 mil toneladas) e à Geórgia (+10,55 mil toneladas), apesar da queda dos volumes destinados à China (-70,43 mil toneladas) e à Argentina (-22,57 mil toneladas). Após fortes crescimentos das exportações brasileiras para China em 2019 e 2020, favorecidas pelo ingresso da Peste Suína Africana em seu território que restringiu sua oferta interna de carne suína, houve um crescimento mais moderado das exportações em 2021 que culminou em um 4º trimestre com forte queda de volume importado pela China no total das exportações brasileiras. Neste momento se alcançava a recuperação do seu rebanho suíno, determinando um período de redução das importações de carne suína até o final do 2º trimestre de 2022. Já sob uma nova política para

estabilização de preços e produção no setor, inclusive com ações de descartes de matrizes, é que houve uma retomada das importações de carne suína brasileira no 3º e 4º trimestres de 2022. Na sequência, em 2023, o governo chinês continuou a exercer tal política de preços e produção e avaliou reduzir a patamares mais baixos as importações de carne suína brasileira.

Dentre os principais destinos com ao menos 1% de participação nas exportações brasileiras de carne suína, o México se tornou o maior destaque. A abertura de mercado levou o país a alcançar a décima colocação no ranking, como se observa na tabela abaixo (**Tabela II.3**).

Tabela II.3 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2022-2023

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2022		2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 013 657	100,0	1 088 080	100,0	74 424	7,3
China	437 738	43,2	367 284	33,8	-70 454	-16,1
Hong Kong	87 006	8,6	108 168	9,9	21 162	24,3
Filipinas	70 649	7,0	106 385	9,8	35 737	50,6
Chile	60 093	5,9	86 632	8,0	26 539	44,2
Singapura	54 622	5,4	62 870	5,8	08 248	15,1
Uruguai	41 843	4,1	47 189	4,3	05 347	12,8
Vietnã	44 183	4,4	47 123	4,3	02 940	6,7
Japão	26 669	2,6	39 417	3,6	12 748	47,8
Geórgia	18 604	1,8	29 157	2,7	10 553	56,7
México	0	0,0	28 341	2,6	-	-
Angola	17 228	1,7	17 821	1,6	00 593	3,4
Emirados Árabes Unidos	11 869	1,2	14 504	1,3	02 635	22,2
Coreia do Sul	9 024	0,9	14 379	1,3	05 355	59,3
Estados Unidos	13 104	1,3	14 160	1,3	01 056	8,1
Argentina	35 992	3,6	13 424	1,2	-22 568	-62,7
Porto Rico	7 306	0,7	10 880	1,0	03 573	48,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. - Não se aplica.

Na comparação entre os anos de 2023/2022, o volume de carne de suíno embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, porém num ritmo menor que o do total das exportações. Assim, a sua participação no total exportado caiu de 93,8% para 92,8%. Com aumento de 8,5% nas exportações, é de origem catarinense, o maior volume de carne suína exportado entre todas as Unidades da Federação, tendo como seus principais destinos: China (212,07 mil toneladas), Filipinas (106,38 mil toneladas), Chile (85,73 mil toneladas), Japão (39,41 mil toneladas), México (28,37 mil toneladas) e Hong-Kong (23,82 mil toneladas). O

volume exportado de carne de suíno com origem no Rio Grande do Sul registrou aumento de 2,2% nas suas exportações, tendo como seus principais destinos: China (150,32 mil toneladas), Hong-Kong (23,60 mil toneladas), Vietnã (16,62 mil toneladas) e Cingapura (13,72 mil toneladas). As exportações de carne suína de origem no Paraná registraram aumento de 3,9% e tiveram como seus principais destinos: Hong-Kong (44,49 mil toneladas), Uruguai (28,48 mil toneladas), Cingapura (25,93 mil toneladas) e Vietnã (15,64 mil toneladas) (**Tabela II.4**).

Tabela II.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2022 e 2023.

Unidades da Federação	2022		2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 013 657	100,0	1 088 080	100,0	74 424	7,3
Santa Catarina	556 469	54,9	603 727	55,5	47 259	8,5
Rio Grande do Sul	249 555	24,6	255 087	23,4	5 532	2,2
Paraná	144 912	14,3	150 526	13,8	5 614	3,9
Mato Grosso	19 210	1,9	25 883	2,4	6 673	34,7
Minas Gerais	17 145	1,7	18 851	1,7	1 707	10,0
Mato Grosso do Sul	16 780	1,7	18 306	1,7	1 525	9,1
Goiás	7 980	0,8	11 656	1,1	3 676	46,1
Demais Ufs	1 606	0,2	4 045	0,4	2 439	151,9

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, em 2023, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,27/kg, variando de R\$5,26/kg a R\$7,35/kg na apuração envolvendo os três estados. No ano anterior, o preço médio foi de R\$5,82/kg, variando de R\$4,29/kg a R\$7,12/kg. No comparativo 2023/2022, verificou-se aumento de 7,66% do preço médio recebido pelo produtor. Nesta mesma comparação de séries anuais, vale ressaltar que ao longo do primeiro semestre de 2022, o preço recebido pelo produtor oscilou mais fortemente em patamares mais baixos considerando o preço médio do período, enquanto, ao longo do ano de 2023 os preços se comportaram mais próximo da média.

O Índice do subitem carne de porco do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou variação acumulada no ano negativa (-2,35%). Em contrapartida no campo positivo, o Índice geral da inflação de 2023 foi de 4,62%.

Ao longo dos quatro trimestres de 2023, 609 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 97 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 246 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 266 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,0%; 14,5% e 1,5%

do peso acumulado das carcaças produzidas. Amapá, Roraima e Paraíba foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano, foram abatidas 6,28 bilhões de cabeças de frango, representando um aumento de 2,8% (+172,35 milhão de cabeças) em relação ao ano de 2022. Esse resultado foi o melhor da série histórica iniciada em 1997. Numa comparação mensal entre os anos 2023/2022, o mês de janeiro apresentou a maior alta (+33,37 milhões de cabeças) e somente nos meses de setembro, novembro e dezembro, o abate de cabeças de frangos caiu. No acumulado de 2023, foi registrado novo recorde de exportações da carne de frango *in natura* e na comparação mês a mês entre os anos 2023/2022, em todos os meses foram registrados aumentos. Os preços médios do setor avícola seguiram uma trajetória de queda até julho de 2023 com posterior recuperação até o fim do ano. O gráfico abaixo mostra a evolução do abate de frangos nos últimos 12 anos (**Gráfico II.8**).

Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2012-2023

Bilhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2023.

O peso acumulado das carcaças de frangos em 2023 alcançou 13,22 milhões de toneladas, representando aumento de 3,5% (+445,78 mil toneladas) em relação ao ano de 2022. Esse resultado alcançou novo recorde da série histórica iniciada em 1997. O gráfico abaixo mostra a evolução do peso de carcaça nos últimos 12 anos (**Gráfico II.9**).

Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2012-2023

Milhões de toneladas

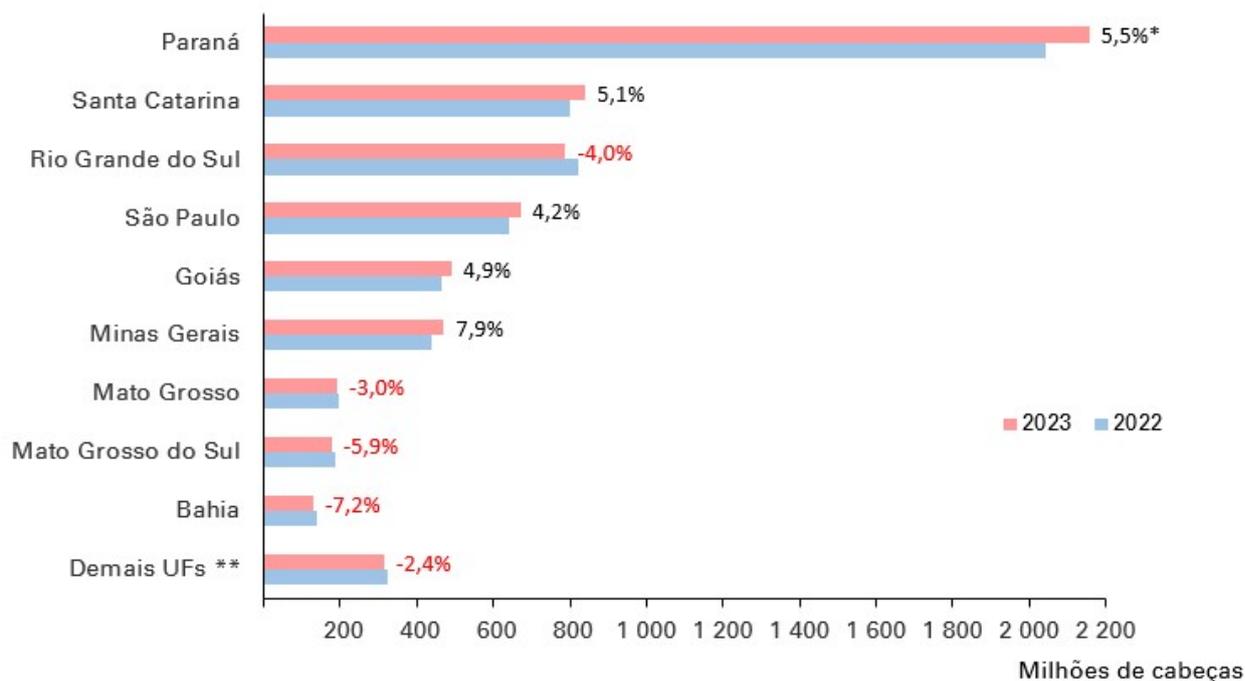


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2023.

A Região Sul respondeu por 60,2% do abate nacional de frangos em 2023, seguida pelas Regiões Sudeste (19,6%), Centro-Oeste (14,5%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,5%).

O abate de 172,35 milhões de cabeças de frangos a mais em 2023, em relação ao ano anterior, foi determinado por aumento no abate em 13 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+111,99 milhões de cabeças), Santa Catarina (+40,96 milhões de cabeças), Minas Gerais (+34,26 milhões de cabeças), São Paulo (+27,03 milhões de cabeças) e Goiás (+22,95 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-32,97 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-11,01 milhões de cabeças), Bahia (-9,97 milhões de cabeças) e Mato Grosso (-5,86 milhões de cabeças). Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UF's no abate de frangos em 2023, com 34,3% de participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,4%) e logo em seguida por Rio Grande do Sul (12,5%) (Gráfico II.10).

Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2022-2023



*Variação 2023/2022. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022 e 2023.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de frango registraram, em 2023, em termos de volume (4,73 milhões de toneladas), aumento de 8,4% em relação ao resultado obtido no ano de 2022. Em termos de faturamento (8,79 bilhões de dólares) foi registrado aumento de 1,1%, que foi minorado pela redução dos preços internacionais (-6,7%) na comparação das médias de preços anuais 2023/2022.

Na comparação de resultados anuais 2023/2022, o aumento de 8,4% do total de carne de frango exportada (+365,92 mil toneladas), foi influenciada, em grande parte, por maiores volumes destinados à China (+142,60 mil toneladas), ao Iraque (+95,24 mil toneladas), à África do Sul (+56,51 mil toneladas), à Arabia Saudita (+36,45 mil toneladas) e ao México (+31,83 mil toneladas). Em contrapartida, Angola (-50,03 mil toneladas), Catar (-30,16 mil toneladas), Filipinas (-27,44 mil toneladas), Chile (-24,62 mil toneladas) e Cingapura (-14,07 mil toneladas) foram os principais destinos que importaram menos. A China foi pelo quinto ano consecutivo o principal parceiro do Brasil, já que também importar carne de frango foi uma das soluções encontradas pelos chineses para suprir a menor oferta de carne suína produzida internamente afetada pela peste suína africana, e mesmo agora, desde 2022, com a situação de abastecimento mais normalizada por lá, há sempre demanda crescente em virtude de aumento populacional e melhora do poder aquisitivo da população, devido ao crescimento econômico do país continuar bem acima da média mundial. Diferentemente da China, a Arábia Saudita nos últimos anos perdeu um pouco do protagonismo de grande comprador

das carnes de frango brasileiras, principalmente após episódios de embargo efetuados a frigoríficos brasileiros. Esta situação perdeu força, houve uma recuperação de espaço, mas não como antes (Tabela II.5).

Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2022-2023

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2022		2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	4 366 617	100,0	4 732 540	100,0	365 923	8,4
China	539 682	12,4	682 282	14,4	142 601	26,4
Emirados Árabes Unidos	442 954	10,1	438 663	9,3	-4 291	-1,0
Japão	410 609	9,4	427 956	9,0	17 347	4,2
Árabia Saudita	340 127	7,8	376 576	8,0	36 449	10,7
África do Sul	283 353	6,5	339 859	7,2	56 506	19,9
Filipinas	244 909	5,6	217 469	4,6	-27 441	-11,2
Coréia do Sul	185 376	4,2	201 735	4,3	16 359	8,8
México	139 736	3,2	171 567	3,6	31 831	22,8
Iraque	54 989	1,3	150 226	3,2	95 238	173,2
Cingapura	150 652	3,5	136 579	2,9	-14 073	-9,3
Iêmen	84 602	1,9	106 676	2,3	22 074	26,1
Kuwait	106 050	2,4	102 649	2,2	-3 401	-3,2
Omã	72 503	1,7	86 632	1,8	14 129	19,5
Líbia	76 298	1,7	76 201	1,6	-97	-0,1
Catar	105 950	2,4	75 789	1,6	-30 161	-28,5
Chile	91 805	2,1	67 190	1,4	-24 615	-26,8
Jordânia	71 085	1,6	62 984	1,3	-8 100	-11,4
Egito	47 024	1,1	59 136	1,2	12 112	25,8
Peru	39 052	0,9	56 615	1,2	17 563	45,0
Gana	30 525	0,7	55 908	1,2	25 383	83,2
Angola	105 696	2,4	55 670	1,2	-50 026	-47,3
Rússia	37 055	0,8	52 019	1,1	14 964	40,4
Hong Kong	50 206	1,1	49 049	1,0	-1 158	-2,3
Demais Destinos*	656 382	15,0	683 110	14,4	26 728	4,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os anos de 2023 e 2022, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, porém num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (+8,4%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 78,1% para 77,6%. Com aumento de 10,8% nas exportações, é de origem paranaense, o maior volume de carne de frango exportado entre todas as Unidades da Federação, e tiveram como seus principais destinos: China (336,80 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (186,22 mil toneladas), África do Sul (172,90 mil toneladas), Japão (142,19 mil

toneladas), Coréia do Sul (95,98 mil toneladas) e Filipinas (89,91 mil toneladas). O volume exportado de carne de frango com origem em Santa Catarina registrou aumento de 8,9% nas suas exportações, e tiveram como seus principais destinos: China (129,34 mil toneladas), Japão (118,05 mil toneladas), Arábia Saudita (117,92 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (84,81 mil toneladas), Coréia do Sul (66,96 mil toneladas) e Filipinas (63,85 mil toneladas). As exportações de carne de frango de origem no Rio Grande do Sul registraram queda de 1,7% e tiveram como seus principais destinos: Emirados Árabes Unidos (86,16 mil toneladas), Arábia Saudita (68,42 mil toneladas), China (66,23 mil toneladas), África do Sul (46,80 mil toneladas), e Japão (45,25 mil toneladas).

Tabela II.6 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2022 e 2023.

Unidades da Federação	2022		2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	4 366 617	100,0	4 732 540	100,0	365 923	8,4
Paraná	1 816 242	41,6	2 011 964	42,5	195 723	10,8
Santa Catarina	887 498	20,3	966 853	20,4	79 355	8,9
Rio Grande do Sul	708 117	16,2	695 945	14,7	-12 172	-1,7
São Paulo	268 900	6,2	287 635	6,1	18 735	7,0
Goiás	194 952	4,5	236 831	5,0	41 880	21,5
Minas Gerais	159 109	3,6	190 443	4,0	31 334	19,7
Mato Grosso do Sul	159 928	3,7	148 562	3,1	-11 366	-7,1
Mato Grosso	84 297	1,9	108 147	2,3	23 850	28,3
Distrito Federal	64 200	1,5	72 544	1,5	8 344	13,0
Demais UF's*	23 374	0,5	13 615	0,3	-9 759	-41,8

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg), em 2023, foi de R\$6,82/kg, variando de R\$5,66/kg a R\$8,21/kg. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 7,59/kg, variando de R\$5,81/kg a R\$8,20/kg. No comparativo 2023/2022, verificou-se queda de 10,20%. Em 2023, os preços estiveram em patamares mais baixos no período entre fevereiro e setembro, enquanto, em 2022, os avicultores amargaram preços mais baixos entre janeiro e março.

Os Índices IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentaram variação acumulada no ano negativa tanto para o subitem frango inteiro (-7,43%), como para o subitem frango em pedaços (-10,12%). Já no campo positivo, o Índice geral da inflação de 2022 foi de 4,62%.

Ao longo dos quatro trimestres de 2023, 284 informantes de abate de frangos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 137 atuaram sob o

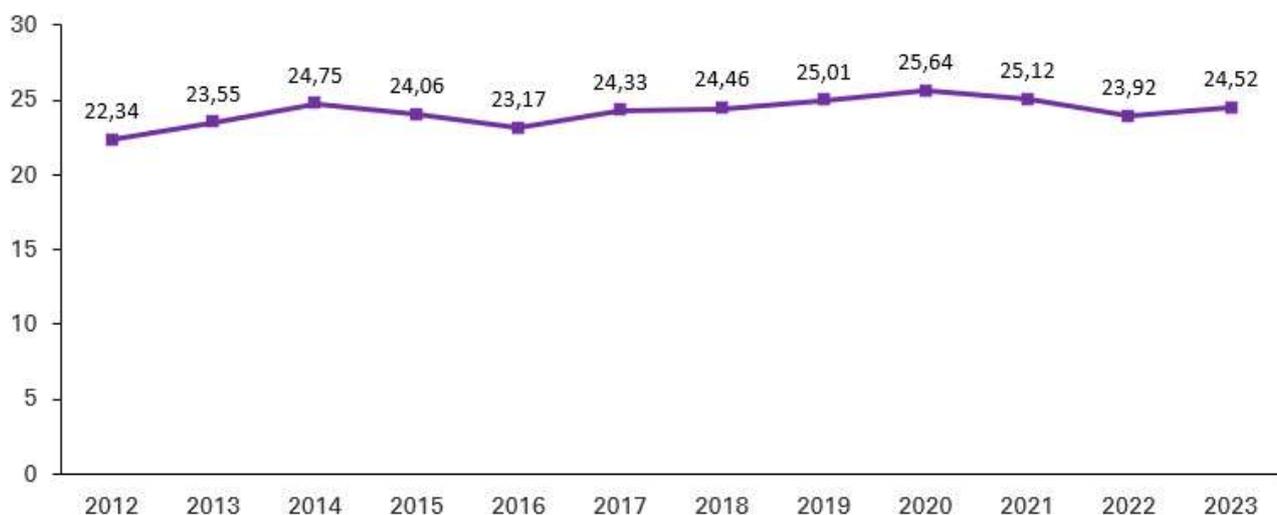
Serviço de Inspeção Federal (SIF), 96 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 51 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,1%; 8,8% e 0,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

Em 2023, os laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 24,52 bilhões de litros, equivalente a um acréscimo de 2,5% sobre a quantidade registrada em 2022. O ano de 2023 retoma o crescimento na produção de leite, após passar por dois anos de quedas consecutivas. Porém, a produção deste ano ainda é menor que o recorde de 25,64 bilhões de litros de leite observados em 2020 (**Gráfico II.11**). Na comparação mensal, com exceção de fevereiro, todos os demais meses apresentaram variação positiva em relação à 2022, sendo que a variação mais significativa foi constatada em junho (120,80 milhões de litros). Os preços competitivos de fornecedores externos, como Argentina e Uruguai, levaram ao aumento das importações para atender à demanda das indústrias. Segundo dados Secex, somando a importação brasileira de lácteos (exceto manteiga e queijo), foram importados 75,1% a mais do que no ano de 2022, totalizando 229,1 mil toneladas entre janeiro e dezembro. Este fato, associado ao aumento da produção interna, influenciou na redução do preço pago ao produtor ao longo do ano de 2023. Soma-se a esse cenário uma demanda incipiente dos consumidores pelos derivados lácteos.

Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2012-2023

Bilhões de litros

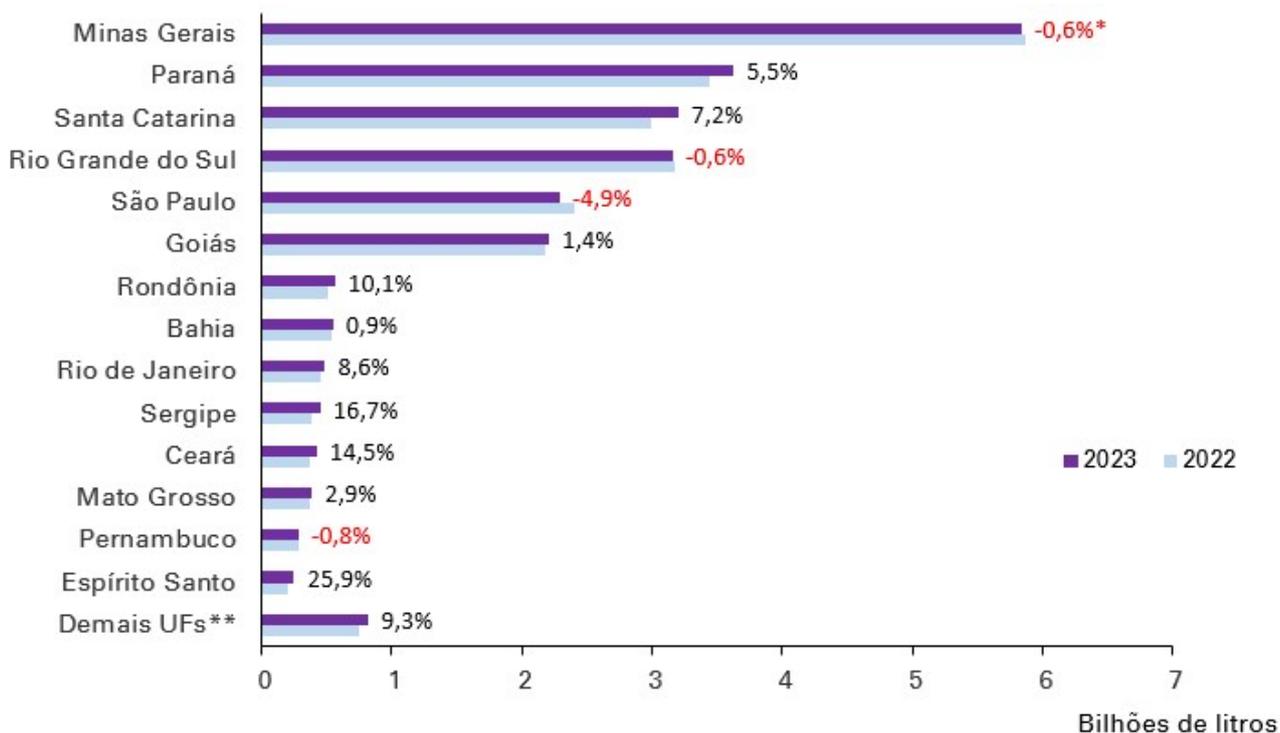


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2012-2023.

Houve acréscimo de 604,02 milhões de litros de leite, em nível nacional, no comparativo 2023/2022, relacionado ao aumento no volume captado em 19 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As variações positivas absolutas mais consideráveis ocorreram em Santa Catarina (215,37 milhões de litros), Paraná (189,36 milhões de litros), Sergipe (64,31 milhões de litros) e Ceará (53,56 milhões de litros). Em contrapartida, ocorreram decréscimo em sete estados, sendo que os mais expressivos foram

verificados em São Paulo (-117,70 milhões de litros), Minas Gerais (-37,22 milhões de litros) e Pará (-22,03 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 23,8% da captação nacional, seguido por Paraná (14,8%) e Santa Catarina (13,1%) (Gráfico II.12).

Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2022-2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2022-2023.

Em 2023, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 854 estabelecimentos, sendo 691 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 846 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 317 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,6%, 9,5% e 0,9% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

Em 2022, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 34,40 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 11,7% maior que a registrada no ano anterior. Assim como na pesquisa do abate, o mês de maior variação foi novembro (+23,8%). Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 93,8% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2022 (Tabela II.7).

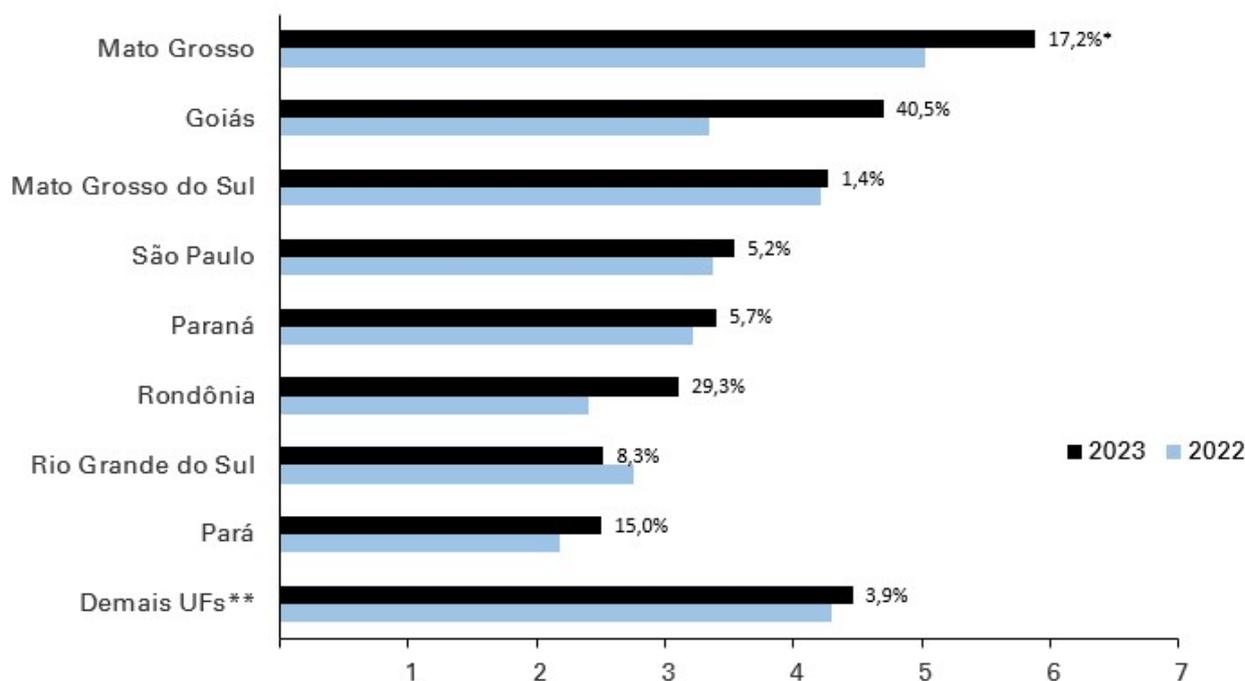
Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2022 e 2023

Origens do couro cru	2022		2023		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	30 798 770	100,0	34 396 243	100,0	3 597 473	11,7
Matadouro frigorífico	22 972 002	74,6	26 201 655	76,2	3 229 653	14,1
Prestação de serviços de curtimento	5 449 980	17,7	6 046 931	17,6	596 951	11,0
Matadouro municipal	178.491	0,6	244.814	0,7	66 323	37,2
Intermediários (salgadores)	1 756 362	5,7	1 636 953	4,8	-119 409	-6,8
Outros curtumes e outras origens	441 935	1,4	265 890	0,8	-176 045	-39,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2022 e 2023.

O aumento de 3,60 milhões de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2023/2022, foi influenciada pelo incremento do recebimento de peles bovinas em 12 das 18 Unidades da Federação que possuem pelo menos 5,0% de participação na aquisição nacional de peças de couro. As variações positivas mais significativas ocorreram em Goiás (+1,35 milhão de peças), Mato Grosso (+862,48 mil peças), Rondônia (+702,83 mil peças), Pará (+326,12 mil peças), Paraná (+181,95 mil peças) e São Paulo (+173,83 mil peças). Por outro lado, a redução mais significativa ocorreu no Rio Grande do Sul (-229,74 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continuou liderando a recepção de peles pelos curtumes em 2023, com 17,1% de participação nacional, seguido por Goiás (13,7%) e Mato Grosso do Sul (12,4%) (Gráfico II.13).

Gráfico II.13 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2022 e 2023



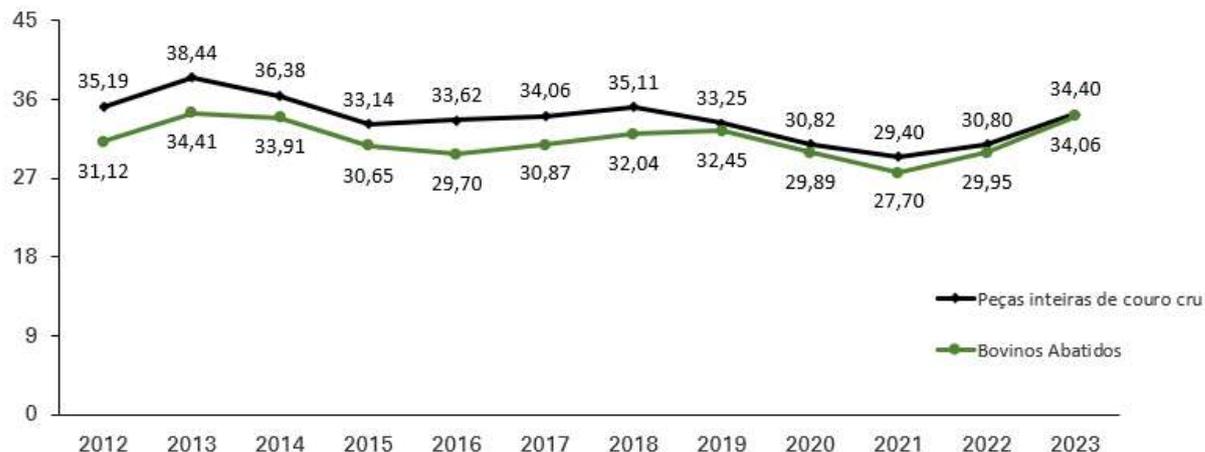
*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2022 e 2023.

Em 2023 o método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (93,5%), seguido pelo tanino e por outros métodos de curtimento. O cromo foi utilizado em 15 das 16 UF's com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa. O tanino foi utilizado em 7 UF's.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebidas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico II.14**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 1,0%.

Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2012-2023

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2023.

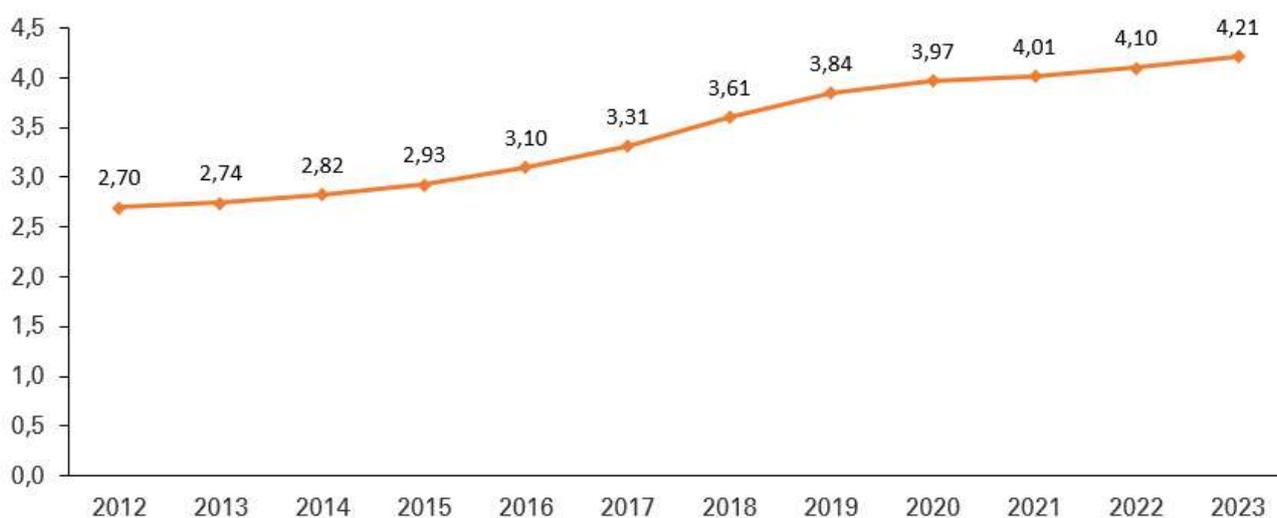
Ao longo de 2022, 79 estabelecimentos participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Roraima, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não abrigaram curtumes elegíveis ao universo da pesquisa durante o período.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha no ano de 2023 foi de 4,21 bilhões de dúzias, um aumento de 2,7% em relação ao ano anterior. Mais uma vez alcançou-se o maior valor já registrado na série histórica da pesquisa. Apesar da retração dos preços médios das carnes ao consumidor final, os ovos ainda constituem uma fonte bastante acessível em termos comparativos. Além disso, o crescimento do setor de frangos para corte influencia diretamente na produção de ovos para incubação, também levantada por esta pesquisa. O **Gráfico II.14** mostra parte da série anual da pesquisa, onde é possível visualizar o desenvolvimento da atividade ao longo dos anos e o comportamento do crescimento ininterrupto da produção até 2023.

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2012 a 2023

Bilhões de dúzias



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2012-2023.

Observando a produção mensalmente, o mês de julho apresentou o maior aumento comparativo com o mesmo mês no ano anterior, 15,18 milhões de dúzias a mais, enquanto o mês de maior produção foi agosto: 364,35 milhões de dúzias de ovos de galinha, recorde mensal não só do ano, mas de toda série histórica da pesquisa. Mais uma vez, fevereiro foi o mês de menor quantidade de ovos de galinha produzidos, foram 324,35 milhões de dúzias – a produção mensal média para o ano de 2023 foi de 350,85 milhões de dúzias de ovos.

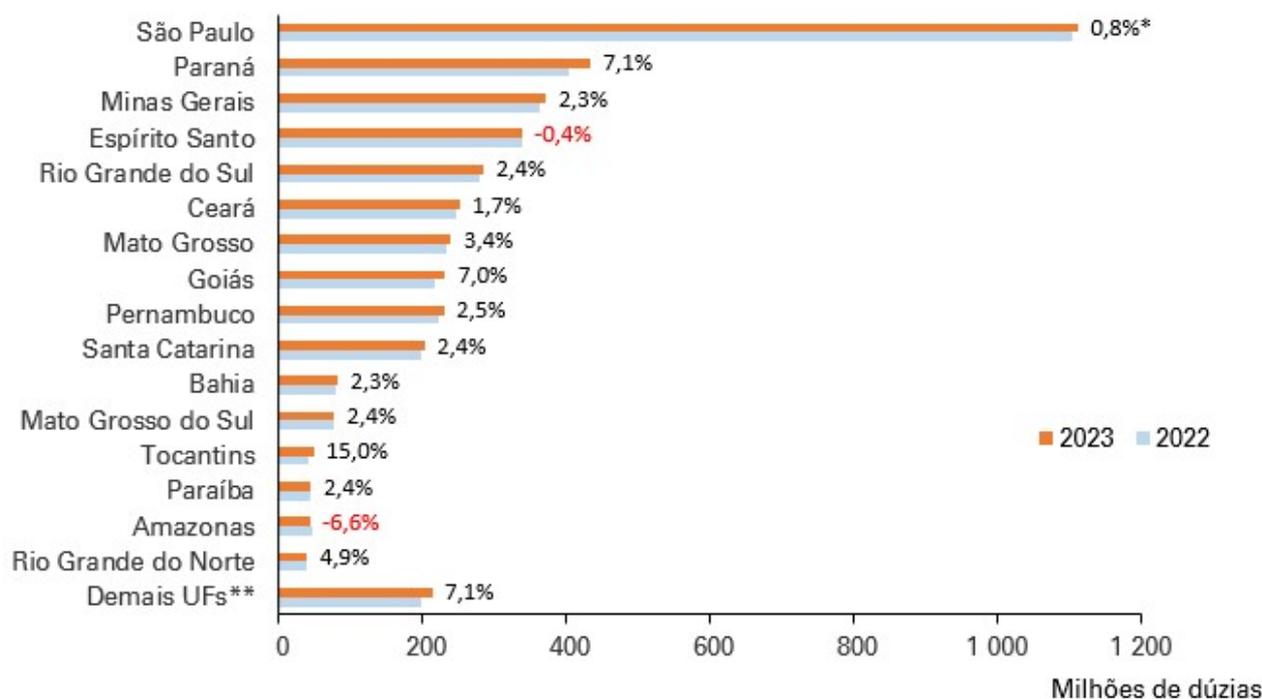
Os quatro trimestres do ano tiveram produção acima de 1 bilhão de dúzias – a primeira vez que se atingiu uma produção nesse patamar foi no 3º trimestre de 2020, no ano seguinte o fato ocorreu nos 3º e 4º trimestres e em 2022 em todos menos no 1º - até que, em 2023, as

quatro estimativas ultrapassaram a marca; e todos os trimestres foram recordes para a série do próprio período, se comparado aos anos anteriores. O primeiro trimestre do ano apresentou a menor produção de 2023, esse desempenho em primeiros trimestres ocorre desde 2013. Ao analisar o ano de 2023, a maior produção ocorreu no terceiro trimestre, sendo também o atual recorde da série histórica da pesquisa (1,07 bilhão de dúzias), em seguida vieram, em patamares próximos as do quarto e segundo trimestre.

A produção de 111,60 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo 2023/2022, foi consequência do aumento de produção em 21 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais expressivos ocorreram em: Paraná (+28,82 milhões de dúzias), Goiás (+15,11 milhões de dúzias), São Paulo (+9,27 milhões de dúzias), Minas Gerais (+8,23 milhões de dúzias) e Mato Grosso (+8,00 milhões de dúzias). As UFs que apresentaram as quedas mais significativas foram: Amazonas (-3,06 milhões de dúzias) e Espírito Santo (-1,44 milhão de dúzias).

O Estado de São Paulo apresentou um incremento de 0,8% em sua produção, se comparada com o ano anterior, e seguiu como responsável pela maior produção dentre as UFs, liderando o *ranking* anual dos Estados em produção de ovos de galinha, com 26,4% da produção nacional, seguido pelo Paraná (10,3%), Minas Gerais (8,8%) e Espírito Santo (8,0%). A relação das UFs enquadradas na pesquisa, com mais de 1,0% de participação na produção nacional pode ser verificada no **Gráfico II.15**. Analisando por Grandes Regiões, a Região Sudeste – com três UFs na lista das cinco maiores produções - foi responsável por 43,5% da produção total de ovos de galinha no ano, seguida pela Região Sul, que produziu 21,9% do total e a Região Nordeste com 17,7%.

Gráfico II.16 - *Ranking* e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2022-2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, 2022-2023.

O IPCA/IBGE para ovo de galinha, acumulado em 2023, foi de 2,83% e o Índice Geral da Inflação de 4,62%. Enquanto, em 2022, a variação acumulada para o produto, de janeiro a dezembro atingiu 18,45% e do Índice Geral foi de 5,79%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2023, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.072 (52,2%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,9% do total de ovos produzidos, enquanto 982 granjas (47,8%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,1% do total de ovos produzidos. A **Tabela II.8** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2023

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	2 054	100,0	4 210 217	100,0
Consumo	1 072	52,2	3 404 640	80,9
Incubação	982	47,8	805 577	19,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2023.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2023, 2 054 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2022 e 2023

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2022	2023	2023	Variação (%)	
	4º trimestre 1	3º trimestre 2	4º trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 544	8 989	9 153	21,3	1,8
Bois	4 500	5 046	5 147	14,4	2,0
Vacas	1 933	2 438	2 522	30,5	3,5
Novilhos	379	418	421	11,0	0,6
Novilhas	732	1 086	1 063	45,2	-2,1
SUÍNOS	13 990	14 640	14 148	1,1	-3,4
FRANGOS	1 565 231	1 580 550	1 530 338	-2,2	-3,2
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 039 608	2 394 240	2 431 856	19,2	1,6
Bois	1 358 374	1 517 515	1 544 924	13,7	1,8
Vacas	425 956	535 637	551 703	29,5	3,0
Novilhos	97 464	110 347	109 230	12,1	-1,0
Novilhas	157 814	230 740	225 998	43,2	-2,1
SUÍNOS	1 276 601	1 375 871	1 299 751	1,8	-5,5
FRANGOS	3 325 484	3 314 076	3 190 905	-4,0	-3,7
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 316 242	6 292 984	6 456 809	2,2	2,6
Industrializado	6 305 265	6 282 862	6 446 037	2,2	2,6
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 791	8 944	9 172	17,7	2,6
Curtido	7 579	8 544	8 941	18,0	4,6
Ovos (mil dúzias)					
Produção	1 049 652	1 074 953	1 054 735	0,5	-1,9

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias -

Pesquisa Trimestral do Abate de Animais,

Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	29 948	34 061	13,7	56 466	57 173	1,3	6 109 829	6 282 178	2,8
Total do 1º Trimestre	7 011	7 443	6,2	13 716	14 176	3,4	1 526 869	1 611 900	5,6
Janeiro	2 278	2 541	11,6	4 397	4 731	7,6	501 343	534 680	6,6
Fevereiro	2 243	2 377	6,0	4 341	4 385	1,0	483 225	503 330	4,2
Março	2 491	2 525	1,4	4 977	5 061	1,7	542 301	573 890	5,8
Total do 2º Trimestre	7 429	8 475	14,1	14 225	14 209	-0,1	1 486 492	1 559 391	4,9
Abril	2 272	2 541	11,8	4 438	4 286	-3,4	472 203	483 034	2,3
Mai	2 606	3 032	16,3	4 928	5 021	1,9	515 733	548 211	6,3
Junho	2 550	2 902	13,8	4 859	4 903	0,9	498 556	528 145	5,9
Total do 3º Trimestre	7 963	8 989	12,9	14 535	14 640	0,7	1 531 236	1 580 550	3,2
Julho	2 624	2 926	11,5	4 771	4 844	1,5	502 634	525 967	4,6
Agosto	2 734	3 178	16,2	5 032	5 150	2,3	525 456	553 307	5,3
Setembro	2 605	2 884	10,7	4 732	4 646	-1,8	503 146	501 275	-0,4
Total do 4º Trimestre	7 544	9 153	21,3	13 990	14 148	1,1	1 565 231	1 530 338	-2,2
Outubro	2 478	3 065	23,7	4 551	4 775	4,9	511 117	518 356	1,4
Novembro	2 420	3 046	25,9	4 571	4 653	1,8	512 055	503 207	-1,7
Dezembro	2 647	3 042	14,9	4 868	4 720	-3,0	542 059	508 775	-6,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	8 012 320	8 952 612	11,7	5 186 303	5 298 537	2,2	12 875 404	13 321 187	3,5
Total do 1º Trimestre	1 849 443	1 927 437	4,2	1 251 891	1 292 269	3,2	3 219 967	3 455 317	7,3
Janeiro	612 852	674 262	10,0	401 199	429 384	7,0	1 056 191	1 153 040	9,2
Fevereiro	587 097	612 554	4,3	395 197	398 551	0,8	1 026 344	1 075 568	4,8
Março	649 494	640 621	-1,4	455 495	464 335	1,9	1 137 432	1 226 709	7,8
Total do 2º Trimestre	1 958 428	2 199 080	12,3	1 317 500	1 330 646	1,0	3 128 352	3 360 889	7,4
Abril	593 828	660 948	11,3	409 503	396 825	-3,1	994 122	1 043 445	5,0
Mai	688 735	785 261	14,0	456 749	471 322	3,2	1 089 123	1 188 312	9,1
Junho	675 865	752 871	11,4	451 248	462 498	2,5	1 045 107	1 129 132	8,0
Total do 3º Trimestre	2 164 840	2 394 240	10,6	1 340 310	1 375 871	2,7	3 201 600	3 314 076	3,5
Julho	705 099	768 730	9,0	443 627	456 746	3,0	1 050 887	1 105 096	5,2
Agosto	744 177	849 268	14,1	462 867	484 469	4,7	1 094 330	1 160 133	6,0
Setembro	715 564	776 242	8,5	433 816	434 656	0,2	1 056 384	1 048 847	-0,7
Total do 4º Trimestre	2 039 608	2 431 856	19,2	1 276 601	1 299 751	1,8	3 325 484	3 190 905	-4,0
Outubro	677 288	822 277	21,4	418 756	442 723	5,7	1 081 521	1 088 592	0,7
Novembro	652 837	811 374	24,3	420 286	430 050	2,3	1 093 338	1 055 500	-3,5
Dezembro	709 483	798 205	12,5	437 559	426 979	-2,4	1 150 625	1 046 813	-9,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	24 875	7 247	1 939	47 146	9 043	984	5 741 922	534 283	5 973
Total do 1º Trimestre	5 404	1 590	449	11 825	2 129	221	1 473 796	136 640	1 464
Janeiro	1 877	517	147	3 946	713	72	486 758	47 460	462
Fevereiro	1 729	503	145	3 656	658	71	461 438	41 435	457
Março	1 798	570	158	4 224	758	78	525 600	47 745	545
Total do 2º Trimestre	6 245	1 758	472	11 647	2 307	254	1 426 600	131 272	1 519
Abril	1 864	532	145	3 511	700	74	442 437	40 093	503
Maiο	2 252	616	164	4 116	812	92	500 937	46 717	558
Junho	2 129	610	163	4 020	795	87	483 226	44 462	457
Total do 3º Trimestre	6 620	1 881	488	12 109	2 282	249	1 449 600	129 467	1 483
Julho	2 161	606	159	4 006	754	83	482 769	42 660	537
Agosto	2 365	648	166	4 261	803	86	507 514	45 310	483
Setembro	2 094	627	163	3 843	724	80	459 317	41 497	462
Total do 4º Trimestre	6 606	2 018	529	11 564	2 325	259	1 391 926	136 904	1 508
Outubro	2 223	672	171	3 934	756	85	471 690	46 177	489
Novembro	2 232	642	172	3 825	748	79	457 664	45 066	476
Dezembro	2 151	704	187	3 805	821	95	462 571	45 661	543

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	6 827 299	1 701 224	424 089	4 449 985	767 546	81 005	12 133 589	1 177 097	10 502
Total do 1º Trimestre	1 457 461	371 379	98 597	1 096 585	178 085	17 599	3 151 321	301 500	2 497
Janeiro	520 335	121 639	32 287	364 292	59 378	5 714	1 047 159	105 065	815
Fevereiro	463 458	117 271	31 824	338 070	54 838	5 643	983 852	90 964	752
Março	473 668	132 468	34 486	394 223	63 869	6 242	1 120 310	105 471	929
Total do 2º Trimestre	1 687 717	408 714	102 649	1 111 559	197 766	21 320	3 063 092	295 131	2 666
Abril	505 726	123 686	31 535	331 202	59 407	6 217	953 107	89 473	865
Maiο	606 725	142 935	35 601	393 757	69 795	7 770	1 081 465	105 873	975
Junho	575 266	142 092	35 513	386 600	68 565	7 333	1 028 521	99 785	826
Total do 3º Trimestre	1 842 785	444 266	107 188	1 160 617	194 236	21 018	3 026 557	284 905	2 614
Julho	591 718	142 164	34 848	385 607	64 119	7 020	1 008 973	95 210	914
Agosto	659 895	153 077	36 297	408 776	68 401	7 292	1 059 924	99 336	873
Setembro	591 172	149 026	36 043	366 234	61 716	6 706	957 660	90 359	828
Total do 4º Trimestre	1 839 336	476 866	115 654	1 081 224	197 459	21 068	2 892 619	295 561	2 725
Outubro	625 472	159 638	37 167	371 018	64 751	6 953	987 376	100 322	894
Novembro	622 691	151 154	37 529	359 641	63 934	6 475	956 671	97 961	867
Dezembro	591 173	166 074	40 958	350 566	68 773	7 640	948 571	97 278	964

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	34 061	18 272	9 993	1 616	4 180
Total do 1º Trimestre	7 443	3 706	2 451	403	883
Janeiro	2 541	1 376	745	158	262
Fevereiro	2 377	1 159	803	129	286
Março	2 525	1 171	903	115	336
Total do 2º Trimestre	8 475	4 373	2 581	374	1 148
Abril	2 541	1 310	769	117	345
Mai	3 032	1 557	920	137	419
Junho	2 902	1 506	892	121	384
Total do 3º Trimestre	8 989	5 046	2 438	418	1 086
Julho	2 926	1 568	853	122	383
Agosto	3 178	1 802	844	151	382
Setembro	2 884	1 676	742	145	321
Total do 4º Trimestre	9 153	5 147	2 522	421	1 063
Outubro	3 065	1 759	810	153	344
Novembro	3 046	1 743	819	134	349
Dezembro	3 042	1 645	893	134	370

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	8 952 612	5 466 228	2 184 428	422 066	879 890
Total do 1º Trimestre	1 927 437	1 104 820	533 449	105 403	183 764
Janeiro	674 262	414 091	162 511	42 128	55 531
Fevereiro	612 554	344 918	174 778	33 789	59 069
Março	640 621	345 811	196 161	29 486	69 163
Total do 2º Trimestre	2 199 080	1 298 968	563 638	97 086	239 387
Abril	660 948	390 698	167 149	30 416	72 684
Mai	785 261	461 664	200 993	35 505	87 099
Junho	752 871	446 606	195 496	31 165	79 604
Total do 3º Trimestre	2 394 240	1 517 515	535 637	110 347	230 740
Julho	768 730	468 980	186 532	32 149	81 068
Agosto	849 268	542 548	185 591	40 019	81 111
Setembro	776 242	505 986	163 515	38 179	68 562
Total do 4º Trimestre	2 431 856	1 544 924	551 703	109 230	225 998
Outubro	822 277	531 332	177 269	40 005	73 670
Novembro	811 374	523 626	179 208	34 690	73 850
Dezembro	798 205	489 966	195 226	34 534	78 478

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	23 918 221	24 522 238	2,5	23 836 849	24 468 626	2,7
Total do 1º Trimestre	5 954 427	5 994 158	0,7	5 945 975	5 974 545	0,5
Janeiro	2 100 648	2 134 833	1,6	2 098 485	2 126 656	1,3
Fevereiro	1 887 864	1 866 359	-1,1	1 884 713	1 861 260	-1,2
Março	1 965 915	1 992 966	1,4	1 962 777	1 986 628	1,2
Total do 2º Trimestre	5 499 132	5 778 287	5,1	5 489 834	5 765 182	5,0
Abril	1 828 618	1 887 099	3,2	1 825 732	1 881 466	3,1
Mai	1 861 222	1 961 096	5,4	1 857 242	1 957 123	5,4
Junho	1 809 292	1 930 093	6,7	1 806 860	1 926 593	6,6
Total do 3º Trimestre	6 148 420	6 292 984	2,4	6 095 774	6 282 862	3,1
Julho	2 009 727	2 061 516	2,6	1 992 933	2 058 115	3,3
Agosto	2 088 915	2 130 702	2,0	2 070 935	2 128 094	2,8
Setembro	2 049 778	2 100 766	2,5	2 031 906	2 096 653	3,2
Total do 4º Trimestre	6 316 242	6 456 809	2,2	6 305 265	6 446 037	2,2
Outubro	2 114 589	2 176 069	2,9	2 110 958	2 170 831	2,8
Novembro	2 067 336	2 103 914	1,8	2 064 523	2 100 775	1,8
Dezembro	2 134 317	2 176 826	2,0	2 129 785	2 174 431	2,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	21 979 268	2 328 307	214 664	21 928 024	2 326 644	213 958
Total do 1º Trimestre	5 388 852	559 212	46 094	5 370 053	558 631	45 860
Janeiro	1 922 033	196 597	16 203	1 914 133	196 322	16 201
Fevereiro	1 675 247	176 535	14 577	1 670 302	176 384	14 574
Março	1 791 572	186 081	15 314	1 785 619	185 925	15 085
Total do 2º Trimestre	5 185 573	548 395	44 319	5 172 873	548 008	44 301
Abril	1 696 175	176 504	14 420	1 690 690	176 363	14 414
Mai	1 759 815	186 276	15 004	1 755 980	186 145	14 998
Junho	1 729 583	185 615	14 895	1 726 204	185 501	14 888
Total do 3º Trimestre	5 617 704	601 133	74 147	5 608 323	600 833	73 706
Julho	1 841 853	195 350	24 313	1 838 747	195 205	24 163
Agosto	1 902 954	202 323	25 426	1 900 575	202 244	25 276
Setembro	1 872 898	203 460	24 408	1 869 001	203 384	24 268
Total do 4º Trimestre	5 787 139	619 567	50 103	5 776 774	619 172	50 091
Outubro	1 954 723	204 717	16 628	1 949 613	204 593	16 624
Novembro	1 882 160	205 135	16 618	1 879 121	205 041	16 613
Dezembro	1 950 255	209 715	16 857	1 948 040	209 538	16 853

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2023

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	34 396 243	28 349 312	26 201 655	107 899	1 636 953	46 942	-	6 046 931
Total do 1º Trimestre	7 771 339	6 419 410	5 899 870	X	372 533	46 942	X	1 351 929
Janeiro	2 616 148	2 178 048	2 030 522	X	91 521	20 333	X	438 100
Fevereiro	2 504 139	2 060 028	1 893 352	13 600	123 499	X	X	444 111
Março	2 651 052	2 181 334	1 975 996	15 096	157 513	X	X	469 718
Total do 2º Trimestre	8 509 250	7 186 140	6 717 758	47 922	348 983	X	X	1 323 110
Abril	2 615 544	2 178 091	2 015 262	X	112 749	X	X	437 453
Mai	2 989 655	2 527 528	2 363 182	X	123 459	19 529	X	462 127
Junho	2 904 051	2 480 521	2 339 314	16 271	112 775	X	X	423 530
Total do 3º Trimestre	8 943 765	7 501 476	6 891 366	X	497 943	X	-	1 442 289
Julho	2 919 098	2 462 953	2 256 565	X	167 887	X	-	456 145
Agosto	3 138 926	2 639 355	2 433 117	X	167 320	X	-	499 571
Setembro	2 885 741	2 399 168	2 201 684	X	162 736	X	-	486 573
Total do 4º Trimestre	9 171 889	7 242 286	6 692 661	59 977	417 494	X	X	1 929 603
Outubro	2 958 172	2 397 820	2 223 297	X	143 098	X	X	560 352
Novembro	3 132 424	2 450 896	2 247 210	X	144 842	25 410	X	681 528
Dezembro	3 081 293	2 393 570	2 222 154	20 967	129 554	X	X	687 723

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	30 798 770	34 396 243	11,7	30 015 109	33 116 060	10,3
Total do 1º Trimestre	7 259 568	7 771 339	7,0	7 103 847	7 445 678	4,8
Janeiro	2 388 318	2 616 148	9,5	2 358 200	2 553 593	8,3
Fevereiro	2 338 688	2 504 139	7,1	2 270 882	2 401 458	5,8
Março	2 532 562	2 651 052	4,7	2 474 765	2 490 627	0,6
Total do 2º Trimestre	7 652 854	8 509 250	11,2	7 470 869	8 185 344	9,6
Abril	2 370 616	2 615 544	10,3	2 331 353	2 518 397	8,0
Mai	2 673 829	2 989 655	11,8	2 586 273	2 884 450	11,5
Junho	2 608 409	2 904 051	11,3	2 553 243	2 782 497	9,0
Total do 3º Trimestre	8 095 517	8 943 765	10,5	7 861 852	8 544 394	8,7
Julho	2 752 715	2 919 098	6,0	2 683 160	2 791 947	4,1
Agosto	2 752 719	3 138 926	14,0	2 668 239	3 004 365	12,6
Setembro	2 590 083	2 885 741	11,4	2 510 453	2 748 082	9,5
Total do 4º Trimestre	7 790 831	9 171 889	17,7	7 578 541	8 940 644	18,0
Outubro	2 562 876	2 958 172	15,4	2 514 046	2 891 524	15,0
Novembro	2 529 945	3 132 424	23,8	2 453 654	3 066 322	25,0
Dezembro	2 698 010	3 081 293	14,2	2 610 841	2 982 798	14,2

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %
Total do ano	4 098 619	4 210 217	2,7	-	-	-
Total do 1º Trimestre	994 938	1 029 108	3,4	-	-	-
Janeiro	337 476	350 117	3,7	176 566	182 960	3,6
Fevereiro	313 382	324 347	3,5	176 803	181 636	2,7
Março	344 080	354 644	3,1	178 592	184 312	3,2
Total do 2º Trimestre	1 017 498	1 051 421	3,3	-	-	-
Abril	336 637	345 068	2,5	179 470	185 747	3,5
Mai	344 657	359 203	4,2	180 177	187 150	3,9
Junho	336 203	347 151	3,3	179 311	185 032	3,2
Total do 3º Trimestre	1 036 531	1 074 953	3,7	-	-	-
Julho	343 957	359 138	4,4	180 704	186 518	3,2
Agosto	351 389	364 349	3,7	181 125	186 699	3,1
Setembro	341 185	351 466	3,0	181 459	182 358	0,5
Total do 4º Trimestre	1 049 652	1 054 735	0,5	-	-	-
Outubro	353 055	355 823	0,8	183 914	183 104	-0,4
Novembro	345 984	347 839	0,5	182 841	182 823	0,0
Dezembro	350 614	351 073	0,1	181 836	185 174	1,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

IV-TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{os} TRIM. 2022 e 2023

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação %	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	7 544 411	9 153 384	21,3	2 039 608	2 431 856	19,2
Rondônia	536 276	747 146	39,3	142 661	190 943	33,8
Acre	83 241	131 257	57,7	20 724	31 680	52,9
Amazonas	35 857	39 682	10,7	8 076	9 051	12,1
Roraima	20 757	23 653	14,0	5 533	6 307	14,0
Pará	585 694	790 145	34,9	158 961	203 741	28,2
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	260 008	306 980	18,1	72 759	83 119	14,2
Maranhão	163 259	177 845	8,9	41 769	44 180	5,8
Piauí	23 274	23 157	-0,5	4 205	4 160	-1,1
Ceará	35 783	32 687	-8,7	7 484	7 033	-6,0
Rio Grande do Norte	18 337	16 620	-9,4	4 006	3 743	-6,6
Paraíba	11 374	13 718	20,6	3 228	3 951	22,4
Pernambuco	62 680	57 142	-8,8	16 752	15 421	-7,9
Alagoas	41 846	45 572	8,9	10 817	12 483	15,4
Sergipe	52 013	64 213	23,5	15 430	19 146	24,1
Bahia	272 269	346 084	27,1	74 479	91 733	23,2
Minas Gerais	661 465	814 312	23,1	172 799	210 335	21,7
Espírito Santo	35 862	79 043	120,4	8 898	19 932	124,0
Rio de Janeiro	36 800	52 267	42,0	8 312	11 749	41,4
São Paulo	844 092	942 322	11,6	241 882	263 660	9,0
Paraná	338 240	360 998	6,7	85 622	92 883	8,5
Santa Catarina	141 495	175 085	23,7	33 448	42 983	28,5
Rio Grande do Sul	486 872	519 023	6,6	115 494	121 975	5,6
Mato Grosso do Sul	857 629	873 669	1,9	229 525	240 220	4,7
Mato Grosso	1 196 215	1 573 994	31,6	353 757	444 197	25,6
Goiás	724 545	923 687	27,5	198 678	251 822	26,7
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação %	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	13 989 542	14 148 170	1,1	1 276 601	1 299 751	1,8
Rondônia	5 950	7 483	25,8	411	489	18,8
Acre	15 095	X	-	1 185	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	1 895	X	-	70	-	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	12 718	13 800	8,5	1 181	1 271	7,7
Piauí	10 860	8 955	-17,5	438	344	-21,4
Ceará	42 606	46 503	9,1	3 378	3 730	10,4
Rio Grande do Norte	3 824	2 277	-40,5	269	152	-43,4
Pernambuco	20 744	18 042	-13,0	1 263	1 132	-10,4
Alagoas	5 686	5 182	-8,9	463	409	-11,7
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	82 060	81 161	-1,1	7 265	7 178	-1,2
Minas Gerais	1 713 276	1 621 596	-5,4	148 646	144 070	-3,1
Espírito Santo	81 813	83 409	2,0	6 799	7 953	17,0
Rio de Janeiro	41 362	40 246	-2,7	3 196	2 947	-7,8
São Paulo	820 991	792 751	-3,4	69 389	66 403	-4,3
Paraná	2 767 793	3 082 578	11,4	264 367	292 681	10,7
Santa Catarina	4 096 112	4 095 625	0,0	376 994	379 140	0,6
Rio Grande do Sul	2 420 828	2 371 483	-2,0	222 283	219 524	-1,2
Mato Grosso do Sul	643 962	621 971	-3,4	57 411	57 862	0,8
Mato Grosso	710 552	713 389	0,4	65 821	63 817	-3,0
Goiás	459 566	489 670	6,6	43 133	46 419	7,6
Distrito Federal	27 645	29 175	5,5	2 326	2 456	5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são resultados preliminares

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2022	4º trimestre de 2023	Variação %	4º Trimestre de 2022	4º trimestre de 2023	Variação %
Brasil	1 565 230 835	1 530 338 208	-2,2	3 325 484	3 190 905	-4,0
Rondônia	X	4 485 093	-	-	10 093	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	13 489 252	12 775 842	-5,3	30 276	28 503	-5,9
Tocantins	X	5 459 641	-	-	11 223	-
Maranhão	256 332	242 152	-5,5	577	547	-5,2
Piauí	1 543 042	1 464 220	-5,1	3 241	3 062	-5,5
Ceará	9 406 102	9 077 839	-3,5	16 611	16 495	-0,7
Rio Grande do Nor	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	6 616 195	-	-	15 018	-
Pernambuco	14 835 283	14 838 257	0,0	32 307	33 376	3,3
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	35 557 181	30 985 029	-12,9	78 672	69 104	-12,2
Minas Gerais	112 591 253	117 438 338	4,3	247 703	243 021	-1,9
Espírito Santo	14 200 014	12 690 148	-10,6	35 842	31 139	-13,1
Rio de Janeiro	10 609 290	10 342 367	-2,5	18 897	17 513	-7,3
São Paulo	166 179 126	166 402 644	0,1	382 699	375 150	-2,0
Paraná	523 204 029	527 663 592	0,9	1 114 596	1 115 967	0,1
Santa Catarina	200 219 028	206 412 022	3,1	423 066	422 223	-0,2
Rio Grande do Sul	205 989 217	182 685 756	-11,3	372 625	318 922	-14,4
Mato Grosso do Si	44 487 927	42 035 314	-5,5	99 846	94 357	-5,5
Mato Grosso	50 203 827	44 749 202	-10,9	97 400	90 217	-7,4
Goiás	127 665 689	117 493 810	-8,0	289 246	258 322	-10,7
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação
Brasil	6 316 242	6 456 809	2,2	6 305 265	6 446 037	2,2
Rondônia	148 352	164 025	10,6	148 352	164 023	10,6
Acre	2 957	2 576	-12,9	2 957	2 576	-12,9
Amazonas	2 489	2 914	17,1	2 488	2 893	16,3
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	51 954	43 847	-15,6	51 954	43 845	-15,6
Tocantins	26 433	30 676	16,1	26 433	29 493	11,6
Maranhão	12 274	10 813	-11,9	11 204	10 813	-3,5
Piauí	4 203	5 309	26,3	4 197	5 309	26,5
Ceará	103 858	112 599	8,4	102 691	112 599	9,6
Rio Grande do Norte	18 345	22 183	20,9	17 914	22 138	23,6
Paraíba	19 829	25 277	27,5	19 829	25 277	27,5
Pernambuco	74 293	67 079	-9,7	74 291	66 112	-11,0
Alagoas	17 924	33 244	85,5	17 922	33 244	85,5
Sergipe	105 505	107 833	2,2	105 505	107 833	2,2
Bahia	135 782	133 453	-1,7	134 422	133 421	-0,7
Minas Gerais	1 563 673	1 592 741	1,9	1 560 910	1 587 730	1,7
Espírito Santo	54 613	71 646	31,2	54 631	71 113	30,2
Rio de Janeiro	121 196	127 742	5,4	121 196	127 742	5,4
São Paulo	616 739	582 717	-5,5	616 162	583 419	-5,3
Paraná	896 803	951 143	6,1	893 818	947 841	6,0
Santa Catarina	768 271	824 149	7,3	767 664	823 930	7,3
Rio Grande do Sul	846 626	797 610	-5,8	846 483	797 492	-5,8
Mato Grosso do Sul	28 389	35 645	25,6	28 388	35 624	25,5
Mato Grosso	100 387	106 428	6,0	100 387	106 428	6,0
Goiás	593 933	603 401	1,6	594 053	603 383	1,6
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação %	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação %	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	7 790 831	9 171 889	17,7	6 593 973	7 242 286	9,8	1 196 858	1 929 603	61,2
Rondônia	638 792	783 083	22,6	638 792	783 083	22,6	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	562 640	659 070	17,1	560 733	659 070	17,5	1 907	-	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	236 234	283 862	20,2	223 029	245 244	10,0	13 205	38 618	192,4
São Paulo	825 351	897 669	8,8	539 654	573 742	6,3	285 697	323 927	13,4
Paraná	867 721	852 383	-1,8	729 458	726 699	-0,4	138 263	125 684	-9,1
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	645 406	624 768	-3,2	454 593	424 718	-6,6	190 813	200 050	4,8
Mato Grosso do Sul	1 041 852	1 102 374	5,8	977 592	1 034 027	5,8	64 260	68 347	6,4
Mato Grosso	1 312 385	1 528 178	16,4	1 018 661	1 134 722	11,4	293 724	393 456	34,0
Goiás	853 177	1 607 054	88,4	756 776	973 387	28,6	96 401	633 667	557,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2022 e 2023

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação %	4º Trimestre de 2022	4º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	1 049 652	1 054 735	0,5	182 864	183 700	0,5
Rondônia	3 373	3 859	14,4	627	666	6,2
Acre	1 447	1 382	-4,5	218	236	8,2
Amazonas	10 539	11 032	4,7	1 231	1 813	47,3
Roraima	2 253	2 283	1,3	508	538	5,9
Pará	7 512	7 346	-2,2	1 293	1 259	-2,6
Tocantins	11 734	12 429	5,9	1 882	2 033	8,0
Maranhão	5 860	5 634	-3,9	958	806	-15,8
Piauí	4 603	4 485	-2,6	776	739	-4,8
Ceará	65 079	59 517	-8,5	10 382	10 730	3,3
Rio Grande do Norte	9 650	10 280	6,5	1 521	1 680	10,4
Paraíba	11 139	11 616	4,3	1 688	1 775	5,2
Pernambuco	57 565	59 922	4,1	9 148	9 394	2,7
Alagoas	5 687	5 509	-3,1	874	893	2,1
Sergipe	6 086	8 265	35,8	958	1 313	37,0
Bahia	19 999	20 465	2,3	3 576	3 598	0,6
Minas Gerais	89 795	92 645	3,2	15 747	15 662	-0,5
Espírito Santo	84 939	86 367	1,7	13 907	14 027	0,9
Rio de Janeiro	1 448	1 719	18,7	260	342	31,4
São Paulo	282 123	279 546	-0,9	50 045	48 785	-2,5
Paraná	104 852	109 952	4,9	19 680	20 649	4,9
Santa Catarina	52 044	51 485	-1,1	9 850	9 441	-4,2
Rio Grande do Sul	72 578	69 659	-4,0	13 176	12 531	-4,9
Mato Grosso do Sul	19 339	18 967	-1,9	3 427	3 362	-1,9
Mato Grosso	59 058	58 623	-0,7	10 235	10 282	0,5
Goias	56 758	58 290	2,7	10 132	10 518	3,8
Distrito Federal	4 192	3 458	-17,5	763	628	-17,7

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2022-2023

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2022 e 2023

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %
Brasil	29 947 584	34 060 617	13,7	8 012 320	8 952 612	11,7
Rondônia	2 045 148	2 886 200	41,1	545 097	726 467	33,3
Acre	337 834	466 875	38,2	85 750	115 543	34,7
Amazonas	160 176	155 136	-3,1	36 543	35 084	-4,0
Roraima	75 935	84 015	10,6	20 521	22 495	9,6
Pará	2 430 612	2 870 856	18,1	655 736	745 801	13,7
Amapá	x	x	-	x	x	-
Tocantins	1 103 897	1 253 201	13,5	307 399	332 892	8,3
Maranhão	628 180	680 054	8,3	163 329	172 097	5,4
Piauí	87 470	88 639	1,3	16 756	15 996	-4,5
Ceará	128 253	127 761	-0,4	26 457	27 110	2,5
Rio Grande do Norte	77 328	65 368	-15,5	16 620	14 431	-13,2
Paraíba	52 072	48 809	-6,3	14 759	14 041	-4,9
Pernambuco	238 293	222 400	-6,7	64 028	59 898	-6,5
Alagoas	139 910	158 657	13,4	36 342	42 919	18,1
Sergipe	195 760	225 982	15,4	58 273	66 920	14,8
Bahia	1 022 930	1 218 363	19,1	276 969	327 240	18,2
Minas Gerais	2 844 094	3 091 304	8,7	736 106	786 520	6,8
Espírito Santo	204 493	293 108	43,3	51 795	73 935	42,7
Rio de Janeiro	142 944	188 569	31,9	32 522	41 692	28,2
São Paulo	3 420 964	3 453 408	0,9	968 706	959 034	-1,0
Paraná	1 299 751	1 304 619	0,4	330 948	333 961	0,9
Santa Catarina	528 389	542 914	2,7	123 802	129 867	4,9
Rio Grande do Sul	1 653 951	1 768 438	6,9	386 497	411 961	6,6
Mato Grosso do Sul	3 341 782	3 312 125	-0,9	882 238	886 828	0,5
Mato Grosso	4 709 980	5 923 523	25,8	1 350 520	1 643 275	21,7
Goiás	3 004 569	3 539 760	17,8	807 675	945 659	17,1
Distrito Federal	x	x	-	x	x	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %
Brasil	56 415 373	57 172 838	1,3	5 189 423	5 298 537	2,1
Rondônia	13 913	26 210	88,4	998	1 706	70,8
Acre	x	x	-	x	x	-
Amazonas	x	x	-	x	x	-
Roraima	x	x	-	x	x	-
Pará	x	x	-	x	x	-
Amapá	x	x	-	x	x	-
Tocantins	x	x	-	x	x	-
Maranhão	42 873	50 904	18,7	3 774	4 565	21,0
Piauí	33 049	34 986	5,9	1 374	1 367	-0,6
Ceará	183 426	168 415	-8,2	14 617	13 369	-8,5
Rio Grande do Norte	17 764	9 662	-45,6	1 255	645	-48,6
Paraíba	x	x	-	x	x	-
Pernambuco	74 564	68 669	-7,9	4 566	4 217	-7,6
Alagoas	19 522	19 236	-1,5	1 560	1 538	-1,4
Sergipe	x	x	-	x	x	-
Bahia	308 801	292 284	-5,3	27 504	26 550	-3,5
Minas Gerais	6 839 264	6 573 169	-3,9	590 565	594 150	0,6
Espírito Santo	303 255	320 225	5,6	25 011	28 687	14,7
Rio de Janeiro	176 421	169 653	-3,8	13 721	12 698	-7,5
São Paulo	3 195 219	3 028 250	-5,2	270 395	258 365	-4,4
Paraná	11 478 124	12 138 752	5,8	1 095 134	1 160 197	5,9
Santa Catarina	16 244 632	16 875 851	3,9	1 516 920	1 573 776	3,7
Rio Grande do Sul	9 725 928	9 705 075	-0,2	907 826	904 010	-0,4
Mato Grosso do Sul	2 655 054	2 719 346	2,4	240 677	253 983	5,5
Mato Grosso	2 894 938	2 818 150	-2,7	267 659	255 257	-4,6
Goiás	2 012 091	1 957 843	-2,7	190 253	187 607	-1,4
Distrito Federal	13 913	26 210	88,4	9 762	9 300	-4,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %
Brasil	6 109 806 677	6 282 178 149	2,8	12 875 358	13 321 187	3,5
Rondônia	x	x	-	x	x	-
Acre	x	x	-	x	x	-
Amazonas	x	x	-	x	x	-
Roraima	x	x	-	x	x	-
Pará	54 630 980	51 187 925	-6,3	124 362	119 007	-4,3
Amapá	x	x	-	x	x	-
Tocantins	x	x	-	x	x	-
Maranhão	957 522	928 704	-3,0	2 219	2 102	-5,2
Piauí	5 720 914	5 267 808	-7,9	12 556	10 845	-13,6
Ceará	35 443 611	36 322 016	2,5	63 724	65 684	3,1
Rio Grande do Norte	x	x	-	x	x	-
Paraíba	x	x	-	x	x	-
Pernambuco	57 554 848	60 150 385	4,5	124 832	131 227	5,1
Alagoas	x	x	-	x	x	-
Sergipe	x	x	-	x	x	-
Bahia	138 563 619	128 595 481	-7,2	309 654	288 594	-6,8
Minas Gerais	436 213 550	470 475 464	7,9	938 467	1 010 919	7,7
Espírito Santo	56 180 021	51 312 991	-8,7	135 352	128 829	-4,8
Rio de Janeiro	36 385 047	37 764 114	3,8	63 326	66 077	4,3
São Paulo	642 892 672	669 925 017	4,2	1 498 300	1 536 466	2,5
Paraná	2 043 184 164	2 155 176 303	5,5	4 353 194	4 612 548	6,0
Santa Catarina	798 075 215	839 039 717	5,1	1 638 163	1 739 789	6,2
Rio Grande do Sul	820 775 929	787 804 340	-4,0	1 464 815	1 418 392	-3,2
Mato Grosso do Sul	186 907 147	175 901 170	-5,9	413 738	398 882	-3,6
Mato Grosso	197 579 186	191 740 627	-3,0	394 371	392 248	-0,5
Goiás	466 397 626	489 343 092	4,9	1 019 283	1 094 739	7,4
Distrito Federal	x	x	-	x	x	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2022 e 2023

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Brasil	23 918 221	24 522 238	2,5	23 836 849	24 468 626	2,7
Rondônia	512 420	564 137	10,1	512 420	564 127	10,1
Acre	9 499	10 333	8,8	9 499	10 333	8,8
Amazonas	8 637	10 543	22,1	8 437	10 522	24,7
Pará	202 934	180 906	-10,9	202 930	180 895	-10,9
Tocantins	114 811	111 090	-3,2	114 436	109 906	-4,0
Maranhão	52 699	48 771	-7,5	51 623	48 736	-5,6
Piauí	17 044	17 414	2,2	17 008	17 411	2,4
Ceará	369 264	422 823	14,5	365 859	422 813	15,6
Rio Grande do Norte	68 858	83 522	21,3	67 651	83 361	23,2
Paraíba	78 851	90 258	14,5	78 851	90 154	14,3
Pernambuco	283 189	280 883	-0,8	283 175	279 913	-1,2
Alagoas	79 659	128 952	61,9	79 621	128 952	62,0
Sergipe	385 326	449 638	16,7	385 048	449 638	16,8
Bahia	542 312	547 412	0,9	540 817	545 770	0,9
Minas Gerais	5 874 440	5 837 218	-0,6	5 861 960	5 815 266	-0,8
Espírito Santo	198 797	250 350	25,9	198 833	249 659	25,6
Rio de Janeiro	448 198	486 657	8,6	447 909	486 656	8,7
São Paulo	2 404 516	2 286 816	-4,9	2 404 713	2 278 202	-5,3
Paraná	3 437 018	3 626 378	5,5	3 430 959	3 614 003	5,3
Santa Catarina	2 986 201	3 201 569	7,2	2 936 266	3 198 788	8,9
Rio Grande do Sul	3 174 648	3 156 309	-0,6	3 170 800	3 154 503	-0,5
Mato Grosso do Sul	110 558	130 003	17,6	110 557	129 978	17,6
Mato Grosso	374 705	385 429	2,9	374 405	385 428	2,9
Goiás	2 178 973	2 208 913	1,4	2 178 409	2 207 693	1,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2022-2023

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2022-2023

Unidade da Federação	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %
Brasil	30 798 770	34 396 243	11,7	25 348 790	28 349 312	11,8	5 449 980	6 046 931	11,0
Rondônia	2 401 685	3 104 512	29,3	2 401 685	3 104 512	29,3	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	2 179 126	2 505 247	15,0	2 173 797	2 502 147	15,1	5 329	3 100	-41,8
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	969 231	1 103 289	13,8	821 818	952 059	15,8	147 413	151 230	2,6
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	3 369 291	3 543 117	5,2	2 054 689	2 366 703	15,2	1 314 602	1 176 414	-10,5
Paraná	3 218 701	3 400 655	5,7	2 605 000	2 908 065	11,6	613 701	492 590	-19,7
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	2 751 562	2 521 821	-8,3	2 022 525	1 819 384	-10,0	729 037	702 437	-3,6
Mato Grosso do Sul	4 216 476	4 274 326	1,4	3 963 129	3 920 488	-1,1	253 347	353 838	39,7
Mato Grosso	5 023 160	5 885 639	17,2	3 722 456	4 463 425	19,9	1 300 704	1 422 214	9,3
Goiás	3 347 681	4 701 924	40,5	2 706 187	3 528 467	30,4	641 494	1 173 457	82,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2022 e 2023

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2022-2023

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2022	2023	Variação %
Brasil	4 098 619	4 210 217	2,7
Rondônia	13 498	14 470	7,2
Acre	4 442	5 434	22,3
Amazonas	46 475	43 413	-6,6
Roraima	8 322	9 009	8,3
Pará	29 423	29 590	0,6
Piauí	18 664	17 732	-5,0
Ceará	247 774	252 019	1,7
Rio Grande do Norte	38 196	40 058	4,9
Paraíba	43 981	45 039	2,4
Pernambuco	224 113	229 797	2,5
Alagoas	21 848	22 237	1,8
Sergipe	24 696	32 021	29,7
Bahia	80 549	82 404	2,3
Minas Gerais	363 804	372 037	2,3
Espírito Santo	340 249	338 808	-0,4
Rio de Janeiro	5 656	6 042	6,8
São Paulo	1 103 345	1 112 618	0,8
Paraná	405 326	434 142	7,1
Santa Catarina	197 903	202 668	2,4
Rio Grande do Sul	278 587	285 380	2,4
Mato Grosso do Sul	75 544	77 382	2,4
Mato Grosso	232 261	240 259	3,4
Goiás	217 115	232 225	7,0
Distrito Federal	14 843	14 391	-3,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

Chefes de Seção das Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIACÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO Valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159